

ACTOS DOS APOSTOLOS.

CAPITULO I.

O PRIMEIRO livro, ó Theophilo, fiz eu, ácerca de todas as cousas que Jesus começou, assim a fazer, como a ensinar:

2 Até o dia em que foi recebido a riba, depois de pelo Espirito Santo haver dado mandamentos aos Apostolos que escolhêra.

3 Aos quaes tambem, depois de haver padecido, se apresentou vivo com muitas e infalliveis provas; sendo delles visto por quarenta dias, e falando-lhes das cousas que pertencem ao Reino de Deos.

4 E ajuntando-os, lhes mandou que se não apartassem de Jerusalem, mas que esperassem a promessa do Pai, que (*disse*) de mim ouvistes.

5 Porque bem baptizou João com agua, porém vósoutros sereis baptizados com o Espirito Santo, não muitos dias depois destes.

6 Aquelles pois que se havião ajuntado lhe perguntarão, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o Reino a Israel?

7 E disse-lhes: não he vosso saber os tempos, ou as sazoens que o Pai pôz em seu proprio poder.

8 Mas recebereis a virtude do Espirito Santo, que ha de vir sobre vósoutros; e ser-me-heis testemunhas assim em Jerusalem, como em toda Judea, e Samaria, e até o cabo da terra.

9 E havendo dito estas cousas, vendo-o elles, foi levantado em alto; e huma nuvem o tirou de seus olhos.

10 E estando elles com os olhos postos no ceo, entretanto que elle ia subindo, eis que dous varoens, em vestidos brancos, se pozêrão junto a elles.

11 Os quaes tambem disserão: Varoens Galileos, que estais olhando para o ceo? Este Jesus, que de vósoutros foi tomado a riba ao ceo, assim virá, como o vistes ir ao ceo.

12 Então tornarão-se a Jerusalem, do monte que se chama das Oliveiras,

o qual está perto de Jerusalem, distante caminho de hum Sabbado.

13 E entrando, subirão ao cenaculo, onde ficárão, *convém a saber*, Pedro e Jacobo, e João, e André, Philippe e Thomé, Bartholomeo e Mattheus, e Jacobo filho de Alpheo, e Simão Zeldes, e Judas irmão de Jacobo.

14 Todos estes perseveravão concordemente em orações e supplicações, com as mulheres, e com Maria a mãe de Jesus, e com seus irmãos.

15 E levantando-se Pedro naquelles dias, em meio dos discipulos, disse: (e era a multidão junta como de quasi cento e vinte pessoas.)

16 Varoens irmãos, convinha que se cumprisse esta Escritura, que o Espirito Santo pela boca de David pre disse ácerca de Judas, que foi o guia daquelles que prendêrão a Jesus.

17 Porque foi contado comnosco, e alcançou sorte neste ministerio.

18 Este pois adquirio o campo do galardão de iniquidade, e precipitando-se, arrebentou pelo meio, e todas suas entranhas se derramarão.

19 E foi notório a todos os que habitão em Jerusalem; de maneira que aquelle campo se chama em sua propria lingua, *Aceldama*, isto he, campo de sangue.

20 Porque no livro dos Psalmos está escrito: Sua habitação se faça deserta, e não haja quem nella habite; e outro tome seu bispado.

21 He pois necessario, que dos varoens, que comnosco conversarão todo o tempo em que o Senhor Jesus entre nósoutros entrou e sahio,

22 Começando dêsde o baptismo de João, até o dia em que de nós foi recebido a riba, se faça hum delles comnosco testemunha de sua resurreição.

23 E apresentarão dous, *a saber* José, chamado Barsabas, que tinha por sobrenome o Justo, e Matthias.

24 E orando, disserão: Tu Senhor, Conhecedor dos corações de todos, mostra a qual destes dous tens escolhido.

25 Para que tome a sorte deste ministerio e Apostolado, do qual Judas se desviou, para ir a seu proprio lugar.

26 E lançarão-lhes as sortes; e cahio a sorte sobre Matthias. E por voto commum de todos foi contado com os onze Apostolos.

CAPITULO II.

E CUMPRINDO-se o dia de Pente-coste, estavam todos concorde-mente juntos.

2 E de repente se fez hum sonido do ceo como de hum vento vehemente e impetuoso, e encheo toda a casa, onde estavam assentados.

3 E forão delles vistas linguas repartidas como de fogo, e sobre cada hum delles se pôz.

4 E forão todos cheios do Espirito Santo, e começarão a falar em outras linguas, como o Espirito Santo lhes dava que falassem.

5 E havia Judeos, que habitavão em Jerusalem, varoens religiosos, de toda a gente dos que estão debaixo do ceo.

6 E feita esta voz, ajuntou-se a multidão; e estava confusa, porque cada hum os ouvia falar em sua propria lingua.

7 E todos pasmavão, e se maravilhavão, dizendo huns aos outros; vedes aqui, não são todos estes, que estão falando, Galileos?

8 Como pois os ouvimos cada hum em nossa propria lingua, em que somos nascidos?

9 Parthos e Medos, e Elamitas, e os que habitamos em Mesopotamia, e Judea, e Cappadocia, Ponto, e Asia.

10 E Phrygia, e Pamphylia, Egypto, e partes de Libya, que está junto a Cyrene, e Romanos estrangeiros, assim Judeos como Proselytos,

11 Cretenses e Arabios, os ouvimos em nossas proprias linguas falar as grandezas de Deos.

12 E todos pasmavão, e estavam suspensos, dizendo huns para os outros; Que quererá isto *vir a ser*?

13 E outros zombando, dizião: Cheios estão de vinho doce.

14 Porém Pedro, pondo-se em pé com os onze, levantou sua voz, e fa-

lou-lhes, *dizendo*: Varoens Judeos, e todos os que habitais em Jerusalem, seja-vos isto notorio, e ponde minhas palavras em vossos ouvidos:

15 Porque estes não estão bebados como vósoutros para vos tendes, sendo *ainda* a hora terceira do dia.

16 Mas isto he o que foi dito pelo Propheta Joël.

17 E será em os ultimos dias, diz Deos, que de meu Espirito derramarei sobre toda carne, e vossos filhos e vossas filhas prophetizarão, e vossos mancebos verão visioens, e vossos velhos sonharão sonhos.

18 E tambem sobre meus servos, e sobre minhas servas, naquelles dias derramarei de meu Espirito, e prophetizarão.

19 E darei prodigios a riba no Ceo, e sinaes abaixo na terra, sangue, e fogo, e vapor de fumo.

20 O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o dia grande e illustre do Senhor.

21 E será, que todo aquelle que invocar o nome do Senhor, será salvo,

22 Varoens Israelitas, ouvi estas palavras: Jesus o Nazareno, varão entre vósoutros de Deos approvado com maravilhas, e prodigios, e sinaes, que Deos por elle fez em meio de vósoutros, como tambem vós mesmos bem sabeis.

23 Este, sendo entregue pelo determinado conselho e presciencia de Deos, tomando-o vósoutros, por mãos de injustos o crucificastes, e o matastes.

24 Ao qual Deos resuscitou, soltas as dores da morte; porquanto possivel não era que della fosse retido.

25 Porque delle diz David: Sempre diante de mim via ao Senhor, porque á minha *mão* direita está, para que não seja commovido.

26 Pelo que meu coração está alegre, e minha lingua se goza, e *ainda* minha carne ha de repousar em esperança.

27 Pois não deixarás minha alma no inferno, nem entregarás a teu Santo, para que veja corrupção.

28 Os caminhos da vida me fizeste notorios: com tua face me encherás de gozo.

29 Varoens irmãos, licito *me* he dizer-vos livremente acerca do Patriarcha David, que morreo, e foi sepultado, e *ainda* sua sepultura está comnosco até dia de hoje.

30 Assim que sendo Propheta, e sabendo que Deos com juramento lhe havia jurado, que do fruto de seus lombos, quanto á carne, levantaria ao Christo, para o assentar sobre seu throno:

31 Vendo-o d'antes, falou da resurreição de Christo, que sua alma não haja sido deixada no inferno, nem sua carne haja visto corrupção.

32 A este Jesus resuscitou Deos; do que todos nósoutros somos testemunas.

33 Assim que exaltado ja pela *mão* direita de Deos, e recebendo do Pai a promessa do Espirito Santo, derramou isto que agora vedes, e ouvis.

34 Porque não subio David aos ceos; antes diz: Disse o Senhor a meu Senhor; assenta-te á minha *mão* direita:

35 Até que ponha a teus inimigos por escabello de teus pés.

36 Saiba pois certamente toda a casa de Israel, que Deos o fez Senhor e Christo, a *saber*, a este Jesus, que vósoutros crucificastes.

37 E ouvindo elles *estas cousas*, forão compungidos de coração, e dissêrão a Pedro, e aos de mais Apostolos: Que faremos, varoens irmãos?

38 E Pedro lhes disse: Arrependei-vos, e baptize-se cada hum de vósoutros em o nome de Jesu Christo, para perdão dos peccados; e recebereis o dom do Espirito Santo.

39 Porque a vós vos pertence a promessa, e a vossos filhos, e a todos os que *ainda* estão longe, a tantos quantos Deos nosso Senhor chamar.

40 E com outras muitas palavras testificava, e os exhortava, dizendo: Salvai-vos desta perversa geração.

41 Assim que, os que de boamente receberão sua palavra, forão baptizados; e acrescentárão-se naquelle dia á Igreja quasi tres mil almas.

42 E perseveravão na doutrina dos Apostolos, e na communhão, e no partir do pão, e nas oraçoens.

43 E em toda alma havia temor, e muitas maravilhas e sinaes se fazião pelos Apostolos.

44 E todos os que crião estavam juntos, e todas as cousas tinham communs.

45 E vendião *suas* possessoens e fazendas, e com todos as repartião, segundo cada hum havia mister.

46 E perseverando cada dia concordemente no Templo, e partindo o pão de casa em casa, comião juntos com alegria, e com singeleza de coração.

47 Louvando a Deos, e tendo graça para com todo o povo. E acrescentava o Senhor cada dia á Igreja aquelles que se salvavão.

CAPITULO III.

E SUBIAO Pedro e João juntos ao Templo á hora da oração, *que era* a nona.

2 E trazião a hum certo varão, que era coxo desde o ventre de sua mãe, ao qual cada dia punhão á porta do Templo, chamada a Formosa, para pedir esmola aos que entravão no Templo.

3 O qual, vendo a Pedro e a João, que vinhão entrando no Templo, pediu que lhe dessem huma esmola.

4 E fitando Pedro com João os olhos nelle, disse: attenta para nós.

5 E pôz os olhos nelles, esperando receber delles alguma cousa.

6 E disse Pedro: Prata e ouro não tenho; mas o que tenho, isso te dou: em o nome de Jesu-Christo o Nazareno, levantate, e anda.

7 E tomando-o pela mão direita levantou-o, e logo seus pés e artelhos se firmárão.

8 E saltando elle, pôz-se em pé, e andou, e com elles entrou no Templo, andando, e saltando, e louvando a Deos.

9 E todo o povo o vio andar, e louvar a Deos.

10 E conhecião-o, que era o que se assentava á esmola á porta Formosa do Templo; e ficárão cheios de pasmo, e de espanto, pelo que lhe acontecera.

11 E apegando-se o coxo, que fora curado, de Pedro e de João, todo o po-

vo concorreo atonito a elles ao alpendre, que se chama de Salamão.

12 E vendo Pedro isto, respondeo ao povo: Varoens Israëlitas, porque disto vos maravilhai? ou porque para nos tanto attentais, como se por nossa propria virtude ou santidade a este fizemos andar.

13 O Deos de Abraham, e de Isaac, e de Jacob, o Deos de nossos pais glorificou a seu filho Jesus, ao qual vós outros entregastes, e perante a face de Pilatos o negastes, julgando elle que houvêra de ser solto.

14 Mas vós outros negastes ao Santo e ao Justo, e pedistes que hum homem homicida se vos dêsse.

15 E matastes ao Principe da vida, ao qual Deos resuscitou dos mortos, do que nós somos testemunhas.

16 E pela fé em seu nome confirmou seu nome a este, que vedes e conheceis; e a fé que por elle he, deo a este esta perfeita saude em presença de todos vós outros.

17 E agora, irmãos, eu sei que por ignorancia o fizestes, como tambem vossos principes.

18 Mas Deos cumprio assim o que ja d'antes por boca de todos seus Prophetas havia denunciado, que o Christo havia de padecer.

19 Arrependei-vos pois, e convertei-vos, para que vossos peccados sejam apagados, quando viérem os tempos do refrigerio da presença do Senhor.

20 E elle enviar a Jesu-Christo, que ja d'antes vos foi prégado.

21 Ao qual convém que o ceo receba até os tempos da restauração de todas as cousas, que Deos falou por boca de todos seus santos Prophetas, desde todo seculo.

22 Porque aos Pais disse Moyses: De vossos irmãos levantará o Senhor vosso Deos hum Propheta como a mim, a elle ouvireis, em tudo quanto vos falar.

23 E será que toda alma que não ouvir a este Propheta, será desarraigada do povo.

24 E tambem todos os Prophetas desde Samuel, e em diante, todos quantos tem falado, tambem d'antes denunciarão estes dias.

25 Vós outros sois os filhos dos Prophetas, e do concerto, que Deos contratou com nossos Pais, dizendo a Abraham; em tua semente serão bemditas todas as familias da terra.

26 Resuscitando pois Deos a seu Filho Jesus, primeiro a vós o enviou, para que nisto vos bemdisse, que a cada qual de vós outros desviasse de vossas maldades.

CAPITULO IV.

E ESTANDO elles falando ao povo, viêrão sobre elles os Sacerdotes e o Capitão do Templo, e os Sadduceos:

2 Mui enfadados de que ao povo ensinasse, e em o nome de Jesus denunciasses a resurreição dos mortos.

3 E lançarão mão delles, e os porão em guarda até o dia seguinte, porquanto ja era a tarde.

4 E muitos dos que ouvirão a palavra, crêrão: e fez-se o numero dos varoens quasi até cinco mil.

5 E aconteceu o dia seguinte, que seus Principes, e Anciãos, e Escribas se ajuntarão em Jerusalem:

6 E Annás, o Summo Pontifice, o Caiphas, e João, e Alexandre, e todos quantos havia da linhagem Pontifical.

7 E pondo-os no meio, perguntárlhes: com que poder, ou em cujo nome fizestes isto?

8 Então Pedro, cheio do Espirite Santo, lhes disse: Principes do povo, e vós outros Anciãos de Israel:

9 Pois que hoje juridicamente demandados somos ácerca do beneficio a hum homem enfermo feito, como haja sido curado:

10 Seja-vos notorio a todos, e a todo o povo de Israel, que em o nome de Jesu-Christo, o Nazareno; aquelle que vós outros crucificastes, ao qual Deos resuscitou dos mortos, nelle está este perante vós outros são.

11 Este he a pedra que de vós outros os edificadores foi desprezada, a qual foi feita por cabeça da esquina.

12 E em nenhum outro ha salvação: porque tambem nenhum outro nome ha debaixo do ceo, entre os homens dado, em que devemos ser salvos.

13 Vendo elles então a ousadia de Pedro, e de João, e informados de que serão homens sem letras e idiotas, maravilharão-se: e bem os conhecão, que havião estado com Jesus.

14 E vendo estar com elles ao homem que fóra curado, nada tinhão que dizer em contrario.

15 E mandando-os sahir fora do Conselho, conferião entre si;

16 Dizendo: Que havemos de fazer a estes homens? porque que hum sinal notorio por elles foi feito, manifesto he a todos os que habitão em Jerusalem, e não o podemos negar.

17 Mas para que de mais em mais se não divulgue entre o povo, ameaçemo-los rigorosamente, que a homem algum neste nome mais não falem.

18 E chamando-os, dissêrão-lhes, que totalmente *mais* não falassem, nem ensinassem em o nome de Jesus.

19 Porém respondendo Pedro, e João, dissêrão-lhes: Julgai vós, se he justo diante de Deos, ouvir-vos mais a vós, do que a Deos?

20 Porque não podemos deixar de falar o que temos visto e ouvido.

21 Mas elles ainda mais os ameaçãrão, nada achando porque os castigar, e os deixarão ir por causa do povo: porque todos glorificavão a Deos acerca do que acontecêra.

22 Porque de mais de quarenta annos era o homem, em quem este milagre de saude se fizêra.

23 E soltos elles, viêrão aos seus, e contarão-lhes tudo quanto os Principes dos Sacerdotes, e os Anciãos lhes dissêrão.

24 E ouvindo elles isto, levantarão unanimes a voz a Deos, e dissêrão: Senhor, tu es o Deos, que fizeste o ceo, e a terra, e o mar, e todas as cousas que nelles ha.

25 Que pela boca de David teu servo disseste: Porque bramão as gentes, e os povos pensarão cousas vãs?

26 Os Reis da terra se levantarão á *huma*, e os Principes se ajuntarão em hum contra o Senhor, e contra seu Ungido.

27 Porque verdadeiramente contra teu Santo Filho Jesus, ao qual tu unigiste, se ajuntarão assim Herodes, co-

mo Poncio Pilatos, com as Gentes e os povos de Israël.

28 Para fazerem tudo o que tua mão, e teu conselho ja d'antes tinha determinado, que se havia de fazer.

29 Agora pois, ó Senhor, poem os olhos em suas ameaças, e dá a teus servos, que com toda ousadia falem tua palavra.

30 Estendendo tua mão para curas, e que se fação sinaes, e prodigios pelo nome de teu Santo Filho Jesus.

31 E havendo orado, moveo-se o lugar, em que estavão ajuntados, e forão todos cheios do Espirito Santo, e falavão a palavra de Deos com ousadia.

32 E da multidão dos que crião, era hum coração e *huma* alma; e ninguém dizia ser seu proprio cousa alguma do que tinha, mas todas as cousas lhes erão communs.

33 E os Apostolos davão testemunho da resurreição do Senhor Jesus com grande esforço; e em todos elles havia grande graça.

34 Porque tambem nenhum necessitado havia entre elles; porque todos os que possuíão herdades, ou casas, vendendo-as, trazião o preço do vendido, e depositavão-o aos pés dos Apostolos.

35 E a cada hum se repartia segundo cada qual tinha necessidade.

36 Então Joses, dos Apostolos por sobrenome chamado Barnabas (que traduzido, he filho de consolação) Levita, natural de Cypro.

37 Como *tambem* tivesse huma herdade, a vendeo, e trouxe o preço, e o depositou aos pés dos Apostolos.

CAPITULO V.

E HUM certo varão, por nome Ananias, com Sapphira sua mulher, vendeo huma possessão.

2 E defraudou do preço, sabendo-o tambem sua mulher; e trazendo huma parte *delle*, a depositou aos pés dos Apostolos.

3 E disse Pedro: Ananias, porque encheo Satanás teu coração, para que mentisses ao Espirito Santo, e defraudasses do preço da herdade?

4 Guardando-a, não ficava para ti? e vendida, não estava em teu poder? Que he que propozeste em teu coração? não mentiste aos homens, senão a Deos.

5 E ouvindo Ananias estas palavras, cahio, e expirou. E veio hum grande temor sobre todos os que o ouvirão.

6 E levantando-se os mancebos, o tomárão, e levando-o fóra, o sepultárão.

7 E passado ja espaço como de tres horas, entrou tambem sua mulher, não sabendo o que havia acontecido.

8 E Pedro lhe disse: Dize-me, vendestes por tanto aquella herdade? e ella disse: sim, por tanto.

9 E Pedro lhe disse: que ha que entre vos concertastes de tentar ao Espirito do Senhor? Vés a qui á porta os pés dos que sepultárão a teu marido, e tambem a ti te levarão.

10 E logo cahio a seus pés, e expirou. E entrando os mancebos, achá-rao-a morta; e a levárão fóra, e a sepultárão junto a seu marido.

11 E veio hum grande temor em toda a Igreja, e em todos os que ouvirão estas cousas.

12 E por mãos dos Apostolos se fazião muitos sinaes e prodigios entre o povo. E estavam todos unanimes no alpendre de Salamão.

13 E dos de mais ninguem se ousava a ajuntar com elles; porém o povo os tinha em grande estima.

14 E a multidão dos que crião em o Senhor, assim de varoens como de mulheres, se augmentava de mais em mais.

15 De maneira, que aos enfermos trazião ás ruas, e os punhão em camas e catres, para que, vindo Pedro, ao menos tambem sua sombra a algum delles cubrisse.

16 E até das cidades circunvizi-nhas concorria a multidão a Jerusalem, trazendo enfermos, e atormentados de espiritos immundos; os quaes todos erão curados.

17 E levantando-se o Summo Pontifice, e todos os que estavam com elle, (que era a Seita dos Sadduceos) euchêrão-se de inveja.

18 E lançárão mão dos Apostolos, e os pozêrão na prisão publica.

19 Mas o Anjo do Senhor abriu de noite as portas da prisão, e tirando-os fóra, disse:

20 Ide, e pondo-vos em pé, falai no Templo ao povo todas as palavras desta vida.

21 E ouvindo elles isto, entrárão pela manhã cedo no Templo, e ensinávão. Vindo porém o Summo Pontifice, e os que estavam com elle, convocárão o Concilio, e a todos os Anciãos dos filhos de Israel, e mandárão ao carcere, para que os trouxessem.

22 Mas como lá viêrão os servidores, não os achárão na prisão; e tornando denunciárão-lho.

23 Dizendo; bem achámos nós o carcere com toda segurança fechado, e as guardas que estavam de fóra ás portas; mas como as abrimos, a ninguem achámos dentro.

24 Ouvindo então estas palavras o Summo Pontifice, e o Capitão do Templo, e os Principes dos Sacerdotes, duvidavão delles, do que aquillo viria a ser.

25 E vindo hum, denunciou-lhes, dizendo: Vedes aqui os varoens que pozestes na prisão, estão no Templo, e ensinão ao povo.

26 Então foi o Capitão com os servidores, e trouxe-os, porém não com violencia, (porque temião ao povo, de que não fossem apedrejados.)

27 E como os trouxérão, apresentárão-os ao Concilio. E o Summo Pontifice lhes perguntou, dizendo:

28 Não vos denunciámos nós encarceradamente, que mais neste nome não ensinasseis? e vedes aqui ja enchestes a Jerusalem desta vossa doutrina, e sobre nosoutros quereis trazer o sangue deste homem.

29 Porém respondendo Pedro, e os Apostolos, disserão: mais importa obedecer a Deos, do que aos homens.

30 O Deos de nossos Pais resuscitou a Jesus, ao qual vósoutros matastes pendurando-o no madeiro.

31 A este exaltou Deos com sua mão direita por Principe e Salvador, para a Israel dar arrependimento e remissão de peccados.

32 E nósoutros somos suas testemunhas ácerca destas palavras, e também o Espírito Santo, o qual Deos tem dado áquelles que lhe obedecem.

33 E ouvindo elles isto, arrebrandavão de raiva, e consultavão de os matar.

34 Levantando-se porém no Concilio hum certo Phariseo, por nome Gamaliel, doutor da Lei, de todo o povo venerado, mandou que aos Apostolos levassem hum pouco fóra.

35 E disse-lhes: Varoens Israélitas, olhai por vósoutros, que ácerca destes homens haveis de fazer.

36 Porque antes destes dias se levantou Theudas, dizendo, que alguém era; ao qual, numero de quasi quatrocentos homens se chegou; o qual foi morto, e todos os que lhe derão ouvidos forão dissipados, e tornados em nada.

37 Depois deste se levantou Judas o Galileo, em os dias da matricula, e perverteo muito povo após si: e pereceo também este, e todos os que lhe derão ouvidos forão dissipados.

38 E agora, digo-vos, dai de mão a estes homens, e deixai-os, porque se este conselho, ou esta obra he de homens, desfar-se-ha.

39 Mas se he de Deos, não a podereis desfazer: porque por ventura não se-jais achados, que também repugnais a Deos.

40 E derão-lhe ouvidos. E chamando a si aos Apostolos, e havendo-os açoutado, mandarão-lhes que em o nome de Jesus *mais* não falassem; e os deixarão ir.

41 Forão pois de diante da face do Concilio, gostosos de que fossem havidos por dignos de padecerem affronta por seu nome.

42 E todos os dias no Templo, e pelas casas, não cessavão de ensinar, e annunciar a Jesu-Christo.

CAPITULO VI.

E NAQUELLES dias multiplicando-se os discipulos, houve huma murmuração dos Gregos contra os Hebreos, de que suas viúvas erão desprezadas no ministerio quotidiano.

2 E convocando os doze a multidão dos discipulos, disserão: não he razão que nósoutros deixemos a palavra de Deos, e sirvamos ás mezas.

3 Olhai pois irmãos por sete varoens d'entre vósoutros, de que haja *bom* testemunho, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quaes constitua-mos sobre este importante negocio.

4 Nós porém perseverarém na oração, e no ministerio da palavra.

5 E contentou esta palavra a toda a multidão, e elegêrão a Estevão, varão cheio de fé e do Espírito Santo, e a Philippe, e a Prochoro, e a Nicanor, e a Timon, e a Parmenas, e a Nicolão o proseglyto de Antiochia.

6 Aos quaes apresentarão ante os Apostolos; e orando *estes*, pozerão as mãos sobre elles.

7 E crescia a palavra de Deos, e o numero dos discipulos se multiplicava muito em Jerusalem, e grande multidão dos Sacerdotes obedecia á fé.

8 E Estevão cheio de fé, e de potencia, fazia prodigios, e sinaes grandes entre o povo.

9 E levantarão-se huns, que *erão* da Synagoga, chamada a dos Libertinos, e Cyreneos, e Alexandrinos, e dos que erão de Cilicia, e de Asia, e contendião com Estevão.

10 E não podião resistir á sabedoria, e ao Espírito, com que falava.

11 Então subornarão a huns homens, que dissessem: Palavras blasfemas lhe ouvimos falar contra Moyses, e *contra* Deos.

12 E commovêrão ao povo, e aos Anciãos, e aos Escribas; e arremettendo a *elle* o arreatarão, e o levirão ao Concilio.

13 E apresentarão testemunhas falsas, que dizião: este homem não cessa de falar palavras blasfemas contra este santo lugar, e *contra* a Lei.

14 Porque nós lhe ouvimos dizer, que este Jesus Nazareno ha de destruir este lugar, e mudar os costumes que Moyses nos deo.

15 Então todos os que estavam assentados no Concilio, pondo nelle os olhos, virão seu rosto como o rosto de hum Anjo

CAPITULO VII.

E DISSE o Principe dos Sacerdotes: Como, he isto assim?

2 E elle disse: Varoens irmãos, e pais, ouvi; a nosso Pai Abraham appareceo o Deos da gloria, estando *ainda* em Mesopotamia, antes que habitasse em Charran.

3 E disse-lhe: Sahe-te de tua terra, e de tua parentéla, e vem á terra que eu te mostrarei.

4 Então sahio da terra dos Chaldeos, e habitou em Charran. E dali, depois que faleceo seu pai, o traspassou a esta terra, em que agora habitais.

5 E não lhe deo nella herança, nem ainda a pégada de hum pé; e prometteo-lhe que lha daria em possessão, e á sua semente depois d'elle, não tendo elle *ainda* filho,

6 E falou Deos assim; Que sua semente seria peregrina em terra alheia, e a sugentarião em servidão, e a maltratarião *por* quatrocentos annos.

7 E a gente a quem servirem, eu a julgarei, disse Deos. E depois disto salhirão, e me servirão neste lugar.

8 E deo-lhe o Concerto da circuncisão; e assim gerou a Isaac, e o circuncidou ao oitavo dia; e Isaac gerou a Jacob, e Jacob aos doze Patriarchas.

9 E invejosos os Patriarchas, venderão a José para Egypto; e Deos era com elle.

10 E o livrou de todas suas tribulaçoens, e lhe deo graça e sabedoria diante de Pharao, Rei do Egypto, e o pôz por Governador sobre o Egypto, e toda sua casa.

11 E veio fome em toda a terra de Egypto, e de Chanaan, e grande tribulação; e nossos pais não achavão alimentos.

12 Porém ouvindo Jacob, que em Egypto havia trigo, mandou *lá* a nossos pais a primeira vez.

13 E na segunda foi José conhecido de seus irmãos, e a linhagem de José foi manifesta a Pharao.

14 E enviou José, e mandou chamar a seu pai Jacob, e a toda sua parentéla, setenta e cinco almas *por todas*.

15 E desceo Jacob a Egypto, e morreo, elle, e nossos pais.

16 E forão traspassados a Síchem, e postos na sepultura que Abraham, por certa somma de dinheiro, comprou aos filhos de Emmor *pai* de Síchem.

17 Mas como ja se chegasse o tempo da promessa, que Deos tinha jurado a Abraham, cresceo o povo, e multiplicou-se em Egypto.

18 Até que se levantou outro Rei, que não conhecêra a José.

19 Este, usando de astucia com nossa linhagem, maltratou a nossos pais, até lhes fazer engeitar suas crianças, para que não *se* multiplicassem.

20 No qual tempo nasceo Moyses, e era mui formoso, e foi criado tres mezes em casa de seu pai.

21 E sendo engeitado, a filha de Pharao o tomou, e o criou para si por seu filho.

22 E foi Moyses instruido em toda a sabedoria dos Egyptcios; e era poderoso em ditos e feitos.

23 E como se lhe cumprio o tempo de quarenta annos, veio-lhe ao coração ir visitar a seus irmãos, os filhos de Israël.

24 E vendo aggravar a hum *delles*, o defendeo; e vingou ao aggravado, matando ao Egyptcio.

25 E elle cuidava, que seus irmãos entendessem, que Deos lhes havia de dar liberdade por sua mão; porém elles não o entenderão.

26 E o dia seguinte, pelejando elles, foi delles visto, e constrangia-os á paz, dizendo: varoens, irmãos sois; porque vos aggravais hum ao outro!

27 E o que aggravava a seu proximo, o repellio, dizendo: Quem te pôz a ti por Principe e Juiz sobre nósoutros!

28 Queres me tu *tambem* matar a mim, como hontem mataste ao Egyptcio?

29 E a esta palavra fugio Moyses, e foi peregrino em terra de Madiam, aonde gerou dous filhos.

30 E cumpridos quarenta annos, o Anjo do Senhor lhe appareceo no deserto do monte de Sina, em huma flamma de fogo de hum sarçal.

31 Então Moyses vendo-o, maravilhou-se da visão; e chegando-se a ver, a voz do Senhor lhe foi feita.

32 *Dizendo*: Eu sou o Deos de teus pais, o Deos de Abraham, e o Deos de Isaac, e o Deos de Jacob; e Moyses todo tremendo, não ousava attentar.

33 E disse-lhe o Senhor. Descalça as alparcas de teus pés; porque o lugar em que estás, terra santa he.

34 Attentamente tenho visto a afflicção de meu povo, que está em Egypto, e ouvi seu gemido, e descí aos livrar, agora pois vem, enviar-te-hei a Egypto.

35 A este Moyses pois, ao qual haviam negado, dizendo; quem te pôz por Príncipe e Juiz? a este enviou Deos por Príncipe, e Libertador, por mão do Anjo, que lhe apparecêra no sarçal.

36 Este os tirou fora, fazendo prodigios e sinaes na terra de Egypto, e no mar vermelho, e no deserto, por quarenta annos.

37 Este he aquelle Moyses, que aos filhos de Israel disse: hum Propheta vos levantará o Senhor vosso Deos dentre vossos irmãos, como a mim, a elle ouvireis.

38 Este he aquelle que esteve na congregação do povo em o deserto, com o Anjo, que lhe falava no monte de Sina, e com vossos pais; o qual recebeu as palavras viventes, para as dar a nós.

39 Ao qual vossos pais não quizerão obedecer; antes o engeitáráo, e de coração se tornáráo a Egypto.

40 Dizendo a Aarão: Faze-nos Deoses, que vão diante de nós. Porque quanto a este Moyses, que nos tirou fóra da terra de Egypto, não sabemos que lhe aconteceo.

41 E naquelles dias fizéráo o bezerro, e offerecêráo sacrificio ao Idolo, e se alegráráo nas obras de suas mãos.

42 E Deos tornou, e os entregou, a que servissem ao exercito do ceo, como está escrito no livro dos Prophetas: Offerecestes-me por ventura victimas, e sacrificios no deserto, por quarenta annos, ó casa de Israel?

43 Antes o tabernaculo de Moloche tomastes aos hombros, e a estrella de vosso Deos Remphan, figuras que vos fizestes, para adorá-las; transportar-

vos-hei pois para d'além de Babylo-nia.

44 No deserto estava entre nossos Pais o Tabernaculo do testemunho, como aquelle ordenára, que disse a Moyses, que o fizesse segundo a forma que tinha visto.

45 O qual recebendo-o tambem nossos Pais, com Jesus o leváráo á possessão das Gentes, que Deos lançou de diante da face de nossos Pais, até os dias de David.

46 O qual achou graça diante de Deos, e pediu que achasse tabernaculo para o Deos de Jacob.

47 E Salamão lhe edificou casa.

48 Mas o Altissimo não habita em templos feitos de mão, como o Propheta diz:

49 O ceo he o meu throno, e a terra o estrado de meus pés; que casa me edificareis? diz o Senhor; ou qual he o lugar de meu repouso?

50 Não fez por ventura minha mão todas estas cousas?

51 Duros de pescoço, e incircuncisos de coração, e de ouvidos; sempre vos resistis ao Espirito Santo; como vossos Pais assim tambem vósoutros.

52 A qual dos Prophetas não perseguiráo vossos Pais? e matáráo aos que d'antes denunciáráo a vinda do Justo, do qual vósoutros agora fostes os traidores e homicidas.

53 Que recebestes a Lei por disposição dos Anjos, e não a guardastes.

54 E ouvindo estas cousas, rebentá-vão em seus coraçãoes, e rangião os dentes contra elle.

55 Mas elle estando cheio do Espirito Santo, e postos os olhos no ceo, vio a gloria de Deos, e a Jesus, que estava á mão direita de Deos.

56 E disse: Eis que vejo os ceos abertos, e ao Filho do homem, que está á mão direita de Deos.

57 Porém elles, clamando com grande voz, tapáráo seus ouvidos, e arremetteráo unanimes contra elle.

58 E lançando-o fora da cidade, apedrejá-vão-o. E as testemunhas pozéráo seus vestidos aos pés de hum mancebo, chamado Saulo.

59 E apedrejáráo a Estevão, invo-

cando elle, e dizendo: Senhor Jesus, recebe meu espirito.

60 E pondo-se de juelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este peccado. E havendo dito isto, adormeceu.

CAPITULO VIII.

E CONSENTIA tambem Saulo em sua morte. E naquelle dia foi feita huma grande perseguição contra a Igreja, que estava em Jerusalem; e todos forão espargidos pelas terras de Judea, e de Samaria, excepto os Apostolos.

2 E alguns varoens pios levárão juntos a enterrar a Estevão, e fizérão sobre elle grande pranto.

3 E Saulo assolava a Igreja, entrando pelas casas; e puxando por homens e mulheres, entregava-os na prisão.

4 Os que pois espargidos andavão, ião passando *pela terra*, e annunciando a palavra.

5 E descendo Philippe á cidade de Samaria, prégava-lhes a Christo.

6 E as multidoens estavam concordemente attentas ás cousas, que Philippe dizia, porquanto ouvião, e vião os sinaes que fazia.

7 Porque os espiritos immundos sahião de muitos, que os tinhão, clamando a grande voz; e muitos paralyticos e coxos erão curados.

8 E havia grande gozo naquelle cidade.

9 E havia hum certo varão, por nome Simão, que d'antes naquella cidade usára da arte magica, e a gente de Samaria havia illudido, dizendo de si, per algum grande.

10 Do qual todos pendião, desde o mais pequeno até o mais grande, dizendo: este he a grande virtude de Deos.

11 E pendião delle, porque com suas artes magicas o havia ja de muito tempo illudido.

12 Mas como crêrão a Philippe, que lhes annunciava o Evangelho do Reino de Deos, e o nome de Jesu-Christo, baptizavão-se assim homens, como mulheres.

13 E até o mesmo Simão creio; e sendo baptizado, ficou de continuo com Philippe: e vendo os sinaes, e as grandes maravilhas que se fazião, estava atonito.

14 Ouvindo pois os Apostolos, que estavão em Jerusalem, que Samaria recebêra a palavra de Deos, enviárão-lhes a Pedro e a João.

15 Os quaes havendo descido, orárão por elles, para que recebessem o Espirito Santo.

16 (Porque ainda sobre nenhum delles descêra; mas somente erão baptizados em o nome do Senhor Jesus.)

17 Então pozérão as mãos sobre elles, e recebêrão o Espirito Santo.

18 E como Simão vio, que pela imposição das mãos dos Apostolos se dava o Espirito Santo, offereceo-lhes dinheiro.

19 Dizendo: Dai-me tambem a mim este poder, que sobre qualquer que eu puzer as mãos recêba o Espirito Santo.

20 Porém Pedro lhe disse: teu dinheiro seja contigo para perdição, que cuidaste que o dom de Deos por dinheiro se alcance.

21 Não tens tu parte nem sorte nesta palavra; porque teu coração não he recto diante de Deos.

22 Arrepende-te pois desta tua maldade, e óra a Deos, se por ventura esta imaginação de teu coração se te perdêe.

23 Porque em fel de grande amargura, e em travadura de maldade, vejo que estás.

24 Respondendo porém Simão, disse: Orai vósoutros por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes venha sobre mim.

25 Havendo elles pois testificado e falado a palavra do Senhor, tornarão a Jerusalem, e em muitas aldeas dos Samaritanos annunciárão o Evangelho.

26 E o Anjo do Senhor falou a Philippe, dizendo: Levanta-te, e vai para a banda do Sul, ao caminho que desce de Jerusalem para Gaza, a qual he deserta.

27 E levantou-se, e foi, e eis hum varão Ethiope, Eunucho, Mordomo

môr de Candace, Rainha dos Ethio-
pes, o qual estava posto sobre todos
seus thesouros, e a adorar viêra a Je-
rusalem ;

28 E tornava, e assentado em seu
carro, lia ao Propheta Isaias.

29 E disse o Espirito a Philippe :
Chega-te, e ajunta-te a este carro.

30 E correndo Philippe, ouviu que
lia ao Propheta Isaias, e disse : mas
entendes tu o que lês ?

31 E elle disse : e como poderia, se
alguem me não ensinasse ? e rogou a
Philippe que subisse, e com elle se
assentasse.

32 E o lugar da Escritura que lia
era este : Como ovelha foi levado ao
matadouro, e como o cordeiro está
mudo diante do que o tosquia, as-
sim sua boca não abriu.

33 Em seu abatimento foi seu juizo
tirado ; e sua geração quem a con-
tará ? porque da terra sua vida he ti-
rada.

34 E respondendo o Eunucho a Phi-
lippe, disse : Rogo-te, de quem diz
isto o Propheta ? de si mesmo, ou de
outro alguém ?

35 E abrindo Philippe sua boca, e
começando desta Escritura, evange-
lizou-lhe Jesus.

36 E indo elles caminhando, chegá-
rão a huma certa agua ; e disse o
Eunucho : eis aqui agua ; que me
impede ser baptizado ?

37 E Philippe disse : Se crês de to-
do coração, licito he. E respondendo
elle, disse : Creio que Jesu-Christo he
o Filho de Deos.

38 E mandou parar o carro : e descê-
rão ambos á agua, assim Philippe,
como o Eunucho ; e o baptizou.

39 E como subirão da agua, o Espi-
rito do Senhor arrebatou a Philippe,
e não o vio mais o Eunucho, e foi seu
caminho gozoso.

40 Mas Philippe se achou em Azoto ;
e indo passando *pela terra*, annuncia-
va o Evangelho *em todas as cidades*,
até que veio a Cesarea.

CAPITULO IX.

E SAULO, assoprando ainda amea-
ças e mortes contra os discipulos

Port.

65

do Senhor, foi ao Principe dos Sacer-
dotes.

2 E pedio-lhe cartas para Damasco,
para as Synagogas, para que se achas-
se alguns deste caminho, assim ho-
mens como mulheres, os trouxesse
prezos a Jerusalem.

3 E indo ja de caminho aconteceu,
que chegando perto de Damasco, su-
bitamente o cercou hum resplandor
de luz do ceo.

4 E cahindo em terra, ouviu huma
voz que lhe dizia : Saulo, Saulo, por-
que me persegues ?

5 E elle disse : Quem es Senhor ? E
disse o Senhor : Eu sou Jesus, a quem
tu persegues. Dura cousa te he dar
couces contra os aguilhoens.

6 E elle tremendo, e atonito disse :
Senhor, que queres que faça ? e o Se-
nhor lhe disse : Levanta-te, e entra
na cidade, e dir-se-te-ha *ali* o que te
convém fazer.

7 E os varoens que de caminho ião
com elle, pararão atonitos, ouvindo
bem a voz, porém não vendo a nin-
guem.

8 E levantou-se Saulo da terra, e
abrindo seus olhos, não via a nin-
guem. E guiando-o pela mão, levá-
rão-o a Damasco.

9 E esteve tres dias sem ver ; e não
comeo, nem bebeo.

10 E havia em Damasco hum certo
discipulo, por nome Ananias ; e dis-
se-lhe o Senhor em visão : Ananias ;
e elle respondeo : eis me aqui, Se-
nhor.

11 E o Senhor lhe disse : Levanta-te,
e vai á rua chamada a Direita, e per-
gunta em casa de Judas por hum
chamado, Saulo, de Tarso ; porque
vés aqui que ôra.

12 E tem visto em visão, que hum
varão, por nome Ananias, entrava, e
sobre elle punha a mão, para que tor-
nasse a ver.

13 E respondeo Ananias : Senhor, a
muitos deste varão ouvi, quantos ma-
les tem feito a teus santos em Jerusa-
lem.

14 E aqui tem poder dos Principes
dos Sacerdotes, para prender a todos
os que invocão teu nome.

15 Porém o Senhor lhe disse : vai,

porque vaso escolhido me he este, para levar meu nome diante das Gentes, e dos Reis, e dos filhos de Israel.

16 Porque eu lhe mostrarei, quanto padecer deva por meu nome.

17 E foi Ananias e entrou na casa, e pondo as mãos sobre elle, disse : Saulo irmão, o Senhor (*convém a saber*, Jesus, que no caminho, por onde vinhas, te appareceo,) me enviou, para que tornes a ver, e sejas cheio do Espírito Santo.

18 E logo lhe cahirão dos olhos como escamas, e recebeu logo a vista, e levantando-se, foi baptizado.

19 E como comeo, ficou confortado. E esteve Saulo alguns dias com os discipulos, que estavam em Damasco.

20 E logo nas Synagogas prégava a Christo, que aquelle era o Filho de Deos.

21 E todos os que o ouvião, estavam atonitos, e dizião : não he este aquelle que em Jerusalem assolava aos que invocavão este nome ? e a isso veio aqui, para os levar presos aos Principes dos Sacerdotes ?

22 Mas Saulo muito mais se esforçava, e confundia aos Judeos que habitavão em Damasco, provando que aquelle era o Christo.

23 E como passarão muitos dias, tivérão os Judeos entre si conselho para o matarem.

24 Mas suas ciladas viérão á noticia de Saulo ; e elles guardavão as portas, assim de dia como de noite, para o poderem matar.

25 Porém tomando-o os discipulos de noite, o guindarão pelo muro abaixo em hum cesto.

26 E como Saulo veio a Jerusalem, procurava ajuntar-se com os discipulos ; porém todos d'elle se temião, não crendo que fosse discipulo.

27 Mas tomando-o Barnabé consigo, trouxe-o aos Apostolos, e contou-lheas como no caminho vira ao Senhor, e lhe falára, e como em Damasco falára ousadamente em o nome de Jesus.

28 E andava com elles entrando, e sahindo em Jerusalem.

29 E falando ousadamente em o nome do Senhor Jesus ; falava e dis-

putava tambem contra os Gregos, porém elles procuravão matá-lo.

30 Entendendo-o porém os irmãos, o acompanhárão até Cesarea, e o enviárão a Tarso.

31 As Igrejas pois por toda Judea, e Galilea, e Samaria, tinhão paz, e erão edificadas ; e andando em o temor do Senhor, e na consolação do Espírito Santo, se multiplicavão.

32 E aconteceu, que passando Pedro por todas as partes, veio tambem aos santos que habitavão em Lydda,

33 E achou ali a hum certo homem, por nome Enéas, que havia oito annos que jazia em huma cama, qual era paralytico.

34 E disse-lhe Pedro : Enéas, Jesu-Christo te dá saude, levanta-te, e faze tua cama. E logo se levantou.

35 E virão-o todos os que habitavão em Lydda e Saroná, os quaes se convertêrão ao Senhor.

36 E havia em Joppe huma certa discipula, por nome Tabitha, que traduzido, se diz Dorcas. Esta estava cheia de boas obras, e esmolas que fazia.

37 E aconteceu naquelles dias, que enfermado ella, morreo ; e havendo-a lavado, a pozerão no cenaculo.

38 E como Lydda estava perto de Joppe, ouvindo os discipulos que Pedro estava ali, mandárão-lhe dous varoens, rogando-lhe que não se detivesse em vir a elles.

39 E levantando-se Pedro foi com elles ; o qual como chegou, o levárão ao cenaculo, e todas as viúvas o rodeárão, chorando, e mostrando-lhe as tunicas e os vestidos que Dorcas fizêra quando estava com ellas.

40 Porém Pedro lançando-as fora a todas, pôz-se de joelhos, e orou ; e virando-se para o corpo, disse : Tabitha, levantate ; e ella abriu seus olhos, e vendo a Pedro, assentou-se.

41 E dando-lhe elle a mão, levantou-a ; e chamando aos santos, e ás viúvas, apresentou-lha viva.

42 E foi isto notorio por toda Joppe, e crêrão muitos em o Senhor.

43 E aconteceu, que ficou muitos dias em Joppe, com hum certo Simão curtidor.

CAPITULO X.

E HAVIA hum certo varão em Cesarea, por nome Cornelio, Centurião, do esquadrão chamado o Italiano.

2 Pio, e temente a Deos, com toda sua caza, e que fazia muitas esmolas ao povo, e de continuo orava a Deos.

3 *Este* vio claramente em visão, quasi á hora nona do dia, a hum Anjo de Deos, que entrava a elle, e lhe dizia : Cornelio.

4 E elle postos nelle os olhos, e mui atemorizado, disse : Que he Senhor ? e disse-lhe : tuas oraçoens e tuas esmolas tem subido em memoria diante de Deos.

5 Envia pois agora *alguns* varoens a Joppe, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro.

6 Este pousa em caza de hum Simão curtidor, que tem *sua* caza junto ao mar ; este te dirá o que debes fazer.

7 E ido o Anjo, que falava com Cornelio, chamou a dous de seus criados, e a hum soldado pio, dos que de continuo lhe assistião.

8 E havendo-lhes contado tudo, enviou-os a Joppe.

9 E o dia seguinte, indo elles ja de caminho, e chegando perto da cidade, subio Pedro ao terrado a orar, quasi á hora sexta.

10 E tendo elle fome, quiz comer ; e estando-lho aparelhando, cahio sobre elle hum arrebatamento de sentidos.

11 E vio o ceo aberto, e que descia a elle hum certo vaso, como hum grande lançol, atado pelas quatro pontas, e abaixando-se á terra.

12 Em que havia de todos os *animas* da terra de quatro pés, e fêras, e reptis, e aves do Ceo.

13 E foi-lhe feita huma voz : levanta-te Pedro, mata, e come.

14 Porém Pedro disse : em maneira nenhuma, Senhor ; porque cousa nenhuma commum, nem immunda, nunca comi.

15 E tornou-lhe a voz segunda vez a dizer : o que Deos purificou, não o fagas tu commum.

16 E aconteceu isto por tres vezes ;

e tornou-se o vaso a recolher a riba ao ceo.

17 E estando Pedro duvidando entre si, que seria aquella visão, que vira, eis que os varoens, que forão enviados de Cornelio, perguntando pela casa de Simão, pararão á porta.

18 E chamando perguntarão, se Simão, que tinha por sobrenome Pedro, pousava ali ?

19 E pensando Pedro naquella visão, disse-lhe o Espirito : eis que tres varoens te buscão.

20 Levanta-te pois, e desce, e vai com elles não duvidando ; porque eu os enviei.

21 E descendo Pedro aos varoens, que de Cornelio lhe forão enviados, disse ; eis que eu sou o que buscais ; qual he a causa porque estais aqui ?

22 E elles disserão : Cornelio o Centurião, varão justo, e temente a Deos, e que tem *bom* testemunho de toda a nação dos Judeos, por divina revelação foi amoestado de hum santo Anjo, que te mandasse chamar a sua caza, e ouvisse de ti *as* palavras de *salvação*.

23 Chamando-os pois dentro, recebeu-os em caza. Porém o dia seguinte foi Pedro com elles ; e forão com elle alguns dos irmãos de Joppe.

24 E o dia seguinte vierão a Cesarea. E Cornelio os estava esperando, havendo já convocado a seus parentes, e aos amigos mais familiares.

25 E succedeo que entrando Pedro, Cornelio sahio ao receber, e derribando-se a *seus* pés, o adorou.

26 Porém Pedro o levantou, dizendo : levanta-te, *que* tambem eu mesmo sou homem.

27 E falando com elle, entrou ; e achou a muitos que *ali* se ajuntarão.

28 E disse-lhes : Bem sabeis vós outros, como não he licito a hum varão Judeo ajuntar-se ou chegar-se a estrangeiros : porém Deos me mostrou, que a nenhum homem chame commum ou immundo.

29 Pelo que sendo chamado, vim sem contra-dizer. Assim que pergunto, porque razão me mandastes chamar ?

30 E disse Cornelio : Quatro dias ha,

que até estas horas estava em meu jejum, e orava á hora nona em minha caza.

31 E eis que hum varão se pôz diante de mim com hum vestido resplandecente, e disse: Cornelio, tua oração he ouvida, e tuas esmolas tem vindo em memoria diante de Deos.

32 Envia pois a Joppe, e manda chamar a Simão, que tem por sobre-nome Pedro; este pousa em casa de Simão o curtidor, junto ao mar; o qual vindo, te falará.

33 Assim que logo a ti envie; e bem fizeste em aqui vir. Agora pois *aqui* estamos todos presentes diante de Deos, para ouvir tudo quanto de Deos te he mandado.

34 E abrindo Pedro a boca, disse: Por verdade acho, que Deos não he aceitador de pessoas.

35 Senão que, aquelle que em toda nação o teme, e obra justiça, lhe he agradável.

36 *Esta he a palavra* que enviou aos filhos de Israël, annunciando a paz por Jesu-Christo: este he o Senhor de todos.

37 Bem sabeis vósoutros a palavra que veio por toda Judea, começando desde Galilea, depois do baptismo que João prégo.

38 *Acerca de Jesus de Nazareth*; como Deos o ungiu com o Espirito Santo, e com virtude: o qual andou *pela terra*, bem fazendo, e curando a todos os opprimidos do diabo; porque Deos era com elle.

39 E nós somos testemunhas de todas as cousas que fez, assim em a terra de Judea, como em Jerusalem; ao qual matarão, pendurando-o de hum madeiro.

40 A este resuscitou Deos ao terceiro dia, e fez que fosse manifesto:

41 Não a todo o povo, senão ás testemunhas que Deos d'antes ordenára; *a saber* a nósoutros, que juntamente com elle comemos, e bebemos, depois que dos mortos resuscitou.

42 E nos mandou prégar ao povo, e testificar que elle he aquelle que de Deos foi ordenado *por* Juiz dos vivos e des mortos.

43 A este dão testemunho todos os

Prophetas, de que todos os que nella crerem, receberão perdão de peccados por seu nome.

44 E falando Pedro ainda estas palavras, cahio o Espirito Santo sobre todos os que ouvião a palavra.

45 E os fieis que erão da circuncisão, tantos quantos tinham vindo com Pedro, se espantarão de que tambem sobre as Gentes se derramasse o dom do Espirito Santo.

46 Porque os ouvião falar em linguas estranhas, e magnificar a Deos. Então respondeo Pedro:

47 Pode por ventura alguem impedir a agua, que não sejam baptizados estes, que tambem como nos receberão o Espirito Santo?

48 E mandou que fossem baptizados em o nome do Senhor. Então lhe rogááo que ficasse com elles por alguns dias.

CAPITULO XI.

E OUVIRAO os Apostolos, e os irmãos que estavam em Judea, que tambem as Gentes receberão a palavra de Deos.

2 E subindo Pedro a Jerusalem, contendião contra elle os que erão da circuncisão.

3 Dizendo: entraste a varoens incircuncizos, e comeste com elles.

4 Porém começando Pedro contolhes *tudo* por ordem, dizendo:

5 Estando eu orando em a cidade de Joppe, vi, arrebatado dos sentidos, huma visão, *a saber* hum certo vaso que descia como hum grande lanço, pelas quatro pontas desde o ceo abaxado, e vinha até junto a mim.

6 No qual pondo eu os olhos, considerei, e vi *animas* da terra de quatro pés, e feras, e reptis, e aves do ceo.

7 E ouvi huma voz que me dizia: levanta-te Pedro, mata, e come.

8 Porém eu disse: em maneira nenhuma Senhor; porque nunca coiza alguma commum, nem immunda, entrou em minha boca.

9 Mas a voz me respondeo do ceo segunda vez: o que Deos purificou, não o chames tu commum.

10 E succedeo isto por tres vezes; e tornou-se tudo a recolher a riba ao ceo.

11 E eis que na mesma hora tres varoens, enviados a mim de Cesarea, parárão junto á casa aonde eu estava.

12 E o Espirito me disse, que fosse com elles, não duvidando; e tambem estes seis irmãos forão comigo, e entramos em casa daquelle varão.

13 E contou-nos como vira estar hum Anjo em sua casa, e lhe disséra: envia alguns varoens a Joppe, e manda chamar a Simão, que tem por sobre-nome Pedro.

14 O qual te falará palavras, com que tu, e toda tua casa te salves.

15 E como comecei a falar, cahio o Espirito Santo sobre elles, como tambem ao principio sobre nósoutros.

16 E lembrei-me do dito do Senhor, como disséra: bem baptizou João com agua, mas vósoutros sereis baptizados com o Espirito Santo.

17 Assim que se Deos lhes deo igual dom, como tambem a nósoutros, que já em o Senhor Jesu-Christo havemos crido; quem era eu pois, que a Deos podesse estorvar?

18 E ouvidas estas cousas, apaziguárão-se, e glorificarão a Deos, dizendo: de maneira que tambem ás Gentes deo Deos arrependimento para vida.

19 E os que forão espargidos por causa da oppressão, que succedeo por via de Estevão, passárão pela terra até Phenicia, e Cypro, e Antiochia, não falando a ninguem a palavra, senão aos Judeos sós.

20 E havia delles huns varoens Cyprios, e Cyrenenses, os quaes entrando em Antiochia, falarão aos Gregos, annunciando ao Senhor Jesus.

21 E a mão do Senhor era com elles, e muito numero creio, e se converteo ao Senhor.

22 E chegou a fama delles a ouvidos da Igreja que estava em Jerusalem; e enviárão a Barnabé, que fosse até Antiochia.

23 O qual como chegou, e vio a graça de Deos, gozou-se; e exhortou a todos, que com proposito do coração permanecessem em o Senhor.

24 Porque era homem de bem, e cheio do Espirito Santo, e de fé; e muita gente se chegou ao Senhor.

25 E partio Barnabé a Tarso, a buscar a Saulo; e achando-o, trouxe-o a Antiochia.

26 E succedeo que todo hum anno se congregárão naquella Igreja, e ensinárão a muita gente; e que os discipulos primeiramente em Antiochia se chamarão Christãos.

27 E naquelles dias descêrão de Jerusalem alguns Prophetas a Antiochia.

28 E levantando-se hum delles, por nome Agabo, dava a entender pelo Espirito, que havia de haver huma grande fome em todo o mundo: a qual tambem veio em tempo de Claudio Cesar.

29 E os discipulos determinárão de cada hum, conforme ao que podesse, mandar algum socorro para serviço dos irmãos que habitavão em Judea.

30 O que tambem fizêrão, enviando-o aos Anciãos por mão de Barnabé e de Saulo.

CAPITULO XII.

E POR aquelle mesmo tempo pôz el-Rei Herodes as mãos em alguns da Igreja, para os maltratar.

1 E matou a Jacobo, o irmão de João, á espada.

3 E vendo que isto agradára aos Judeos, passou adiante, para tambem prender a Pedro, (e erão os dias dos *pães* asmos.)

4 Do qual tambem pegando, lançou-o na prisão, entregando-o a quatro quaternos de soldados, que o guardassem; querendo tirá-lo ao povo depois da Pascoa.

5 Assim que Pedro era guardado na prisão; porém a Igreja fazia continua oração por elle a Deos.

6 E quando Herodes o havia de tirar, aquella mesma noite estava Pedro dormindo entre dous soldados, liado com duas cadeias; e as guardas diante da porta guardavão a prisão.

7 E eis que sobreveio o Anjo do Senhor, e huma luz resplandeceo na prisão; e dando a Pedro na ilharga, despertou-o, dizendo: Levanta-té

apresuradamente: e as cadeias lhe cahirão das mãos.

8 E disse-lhe o Anjo: cinge-te, e atuas alparcas; e fê-lo assim. E disse-lhe: lança ás costas tua capa, e segue-me.

9 E sahindo, o seguia; e não sabia que fosse verdade o que se fazia pelo Anjo, mas cuidava que via alguma visão.

10 E como passarão a primeira e segunda guarda, viêrão á porta de ferro, que vai para a cidade, a qual se lhes abriu por si mesma; e sahidos passarão huma rua, e logo o Anjo se apartou d'elle.

11 E tornando Pedro em si, disse: agora verdadeiramente sei, que o Senhor enviou seu Anjo, e me livrou da mão de Herodes, e de tudo o que o povo dos Judeos esperava.

12 E considerando elle isto, foi a casa de Maria, a mãe de João, que tinha por sobrenome Marcos, onde muitos estavam juntos, e orando.

13 E batendo Pedro á porta do pátéo, sahio huma menina por nome Rode, a escutar.

14 E conhecendo a voz de Pedro, de gozo não abriu a porta do pátéo, senão correndo para dentro, annunciou que Pedro estava fora á porta do pátéo.

15 E dissêrão-lhe: estás fóra de ti. Mas ella affirmava que assim era. E dizião: seu Anjo he.

16 Porém Pedro perseverava em bater; e como abrirão, virão-o, e espan-tarão-se.

17 E acenando-lhes elle com a mão, que calassem, contou-lhes como o Senhor o tirára da prisão; e disse: denunciai isto a Jacobo e aos irmãos. E sahindo, partio para outro lugar.

18 E fazendo-se ja de dia, havia não pouco alvoroço entre os soldados, que se houvesse feito de Pedro.

19 E como Herodes o buscou, e não o achou, feita inquirição juridica das guardas, mandou-os levar presos. E partindo de Judea para Cesarea, ficou ali.

20 E intentava Herodes fazer guerra aos de Tyro, e de Sidon; porém vindo elles de common accordo a el-

le, e persuadindo a Blasto, que era o Camareiro d'el-Rei, pedião paz; porquanto sua terra se sustentava da de el-Rei.

21 E hum dia assinalado, vestindo-se Herodes de vestidos Reaes, e assentado no tribunal, fez-lhes huma pratica.

22 E o povo exclamava: Voz de Deos, e não de homem.

23 E no mesmo instante o Anjo de Senhor o ferio, porquanto não deo a gloria a Deos; e comido de bichos expirou.

24 E a palavra de Deos crescia, e se multiplicava.

25 E Barnabé e Saulo, havendo cumprido aquelle serviço, se tornárão de Jerusalem, tomando tambem consigo a João, o que tinha por sobrenome Marcos.

CAPITULO XIII.

E HAVIA em Antiochia, na Igreja que ali estava, alguns prophetas e doutores, a saber Barnabé e Simeão, chamado Niger, e Lucio Cyreneo, e Manahen, que fóra criado com Herodes o Tetrarcha, e Saulo.

2 E servindo elles ao Senhor, e jejuando, disse o Espirito Santo: apartai-me a Barnabé, e a Saulo, para a obra para que os tenho chamado.

3 Então jejuando, e orando, e pon-do sobre elles as mãos, os despedirão.

4 Estes pois enviados pelo Espirito Santo, descêrão a Seleucia, e dali na vegarão para Cypro.

5 E chegados a Salamina, denunciavão a palavra de Deos em as Synagogas dos Judeos; e tinham tambem a João por ministro.

6 E havendo atravessado a ilha até Papho, achárão a hum certo encantadór, falso propheta, Judeo, cujo nome era Bar-Jesus.

7 O qual estava com o Proconsul Sergio Paulo, varão prudente. Este chamando a si a Barnabé, e a Saulo, procurava muito ouvir a palavra de Deos.

8 Mas resistia-lhes Elymas o encantadór, (que assim se interpreta seu

nome,) procurando apartar da fé ao Proconsul.

9 Porém Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espirito Santo, e pondo nelle os olhos, disse :

10 O' filho do Diabo, cheio de todo engano e de toda malicia, inimigo de toda justiça, não cessarás de perverter os rectos caminhos do Senhor ?

11 Agora pois vês aqui a mão do Senhor contra ti, e serás cego, não vendo o sol por algum tempo. E no mesmo instante cahio nelle escuridade, e trevas; e andando ao redor, buscava quem o guiasse pela mão.

12 Então vendo o Proconsul o que havia succedido, creio, pasmado da doutrina do Senhor.

13 E partidos de Papho, Paulo e os que com elle estavam, viêrão a Perges cidade de Pamphylia. Porem João, apartando-se delles tornou a Jerusalem.

14 E elles passando de Perges, viêrão a Antiochia cidade de Pisidia; e entrando na Synagoga hum dia de Sabbado, assentárão-se.

15 E depois da lição da Lei e dos Prophetas, os Principes da Synagoga enviárão a elles dizendo: Varoens irmãos, se em vósoutros ha alguma palavra de consolação para o povo, falai.

16 E levantando-se Paulo, e feito silencio com a mão, disse: Varoens Israelitas, e os que temeis a Deos, ouvi:

17 O Deos deste povo de Israel elego a nossos Pais, e exaltou ao povo, sendo elles estrangeiros em terra de Egypto, e com braço levantado os tirou della.

18 E por tempo de quasi quarenta annos, supportou seus costumes no deserto.

19 E destruindo a sete gentes na terra de Chanaan, por sorte lhes repartio sua terra.

20 E depois disto, quasi quatrocentos e cincoenta annos lhes deo Juizes até o Propheta Samuel.

21 E desde então pedirão Rei, e deo-lhes Deos a Saul, filho de Cis, varão da tribu de Benjamin, por espaço de quarenta annos.

22 E tirando a este, levantou-lhes por Rei a David, ao qual também deo testemunho, e disse: a David filho de Jesse achei, varão conforme a meu coração, que fará toda minha vontade.

23 Da semente deste, conforme a promessa, levantou Deos a Jesus por Salvador de Israel.

24 Havendo João primeiro, antes de sua vinda, a todo o povo de Israel pregado o baptismo de arrependimento.

25 Mas como João cumprisse sua carreira, disse: Quem cuidais vós que eu sou? Eu não sou o Christo, mas eis que após mim vem aquelle, cujas alparcas dos pés eu não sou digno desatar.

26 Varoens irmãos, filhos da geração de Abraham, e os que entre vósoutros temem a Deos, a vósoutros he enviada a palavra desta salvação.

27 Porque não conhecendo os que habitavão em Jerusalem, nem seus Principes, a este; condemnando-o, assim cumprirão as vozes dos Prophetas, que se lêm todos os Sabbados.

28 E nenhuma causa de morte achando, pedirão a Pilatos que fosse morto.

29 E havendo elles cumprido todas as cousas, que estavam escritas delle, tirando-o do madeiro, o pozêrão na sepultura.

30 Porém Deos o resuscitou dos mortos.

31 O qual foi visto por muitos dias dos que com elle de Galilea subirão a Jerusalem, e são suas testemunhas para com o povo.

32 E nósoutros vos evangelizamos a promessa, que foi feita aos Pais; a qual Deos já nos cumpro a nósoutros seus filhos, a Jesus resuscitando.

33 Como também está escrito no Psalmo segundo: meu Filho es tu, hoje te gerei.

34 E que o resuscitasse dos mortos, para nunca mais tornar á corrupção, assim disse: as fies beneficencias de David vos darei.

35 Pelo que também em outro Psalmo diz: não darás a teu Santo para que veja corrupção.

36 Porque na verdade, havendo David em seu tempo servido ao conselho de Deos, dormio, e foi posto junto a seus pais, e vio corrupção.

37 Mas aquella que Deos resuscitou, nenhuma corrupção vio.

38 Seja-vos pois notorio, varoens irmãos, que por este se vos annuncia remissão dos peccados.

39 E que de tudo do que pela Lei de Moyses, não podestes ser justificados, neste he justificado todo aquelle que crê.

40 Vêde pois, que sobre vósoutros não venha o que nos Prophetas está dito :

41 Vêde, ó desprezadores, e espantai-vos, e esvaecei-vos; porque obra obro em vossos dias, obra que não a creereis se alguem vo-la contar.

42 E sahidos da Synagoga os Judeos, rogárão as Gentes que o Sabbado seguinte as mesmas palavras se lhes fallassem.

43 E acabada a Synagoga, muitos dos Judeos, e dos religiosos proselytos, seguirão a Paulo e a Barnabé; os quaes falando-lhes, os admoestavão, que permanecessem na graça de Deos.

44 E o Sabbado seguinte ajuntou-se quasi toda a cidade, a ouvir a palavra de Deos.

45 Porém vendo os Judeos as multidoads, enchêrão-se de inveja, e contradizião ao que Paulo dizia, contradizendo, e blasfemando.

46 Mas Paulo e Barnabé, usando de ousadia, dissêrão: a vósoutros era mister, que primeiro a palavra de Deos se vos falasse; mas porque a engeitais, e vos não julgais dignos da vida eterna, vêdes aqui que nos tornamos ás Gentes.

47 Porque assim no-lo mandou o Senhor, dizendo: Por luz das Gentes te puz, para que fosses por salvação até o cabo da terra.

48 E ouvindo isto as Gentes, alegráram-se, e glorificavão a palavra do Senhor; e crêrão todos quantos estavam or denados para a vida eterna.

49 E divulgava-se a palavra do Senhor por toda aquella provincia.

50 Mas os Judeos incitarão algumas

mulheres religiosas e honradas, e aos principaes da cidade, e levantarão perseguição contra Paulo e Barnabé, e os lançarão fóra de seus termos.

51 Porém sacudindo contra elles o pó de seus pés, viêrão a Iconio.

52 E os discipulos enchião-se de alegria, e do Espirito Santo.

CAPITULO XIV.

E ACONTECEO em Iconio que entrarão juntos na Synagoga dos Judeos, e falarão de tal maneira, que creio huma grande multidão, assim de Judeos, como de Gregos.

2 Porém os Judeos incredulos incitarão e irritarão os animos das Gentes contra os irmãos.

3 Detiverão-se pois ali muito tempo, falando ousadamente em o Senhor, o qual dava testemunho á palavra de sua graça, dando que sinaes e prodigios se fizessem por suas mãos.

4 E a multidão da cidade se dividio; e huns erão pelos Judeos, e outros pelos Apostolos.

5 E fazendo-se huma revolta, assim dos Judeos como das Gentes, juntamente com seus principes, para os afrontarem, e apedrejarem :

6 Entendendo-o elles, acolhêrão-se a Lystra, e Derbes, cidades de Lycaonia, e á provincia do redor.

7 E ali prégavão o Evangelho.

8 E hum certo varão em Lystra estava assentado, impotente dos pés, coxo desde o ventre de sua mãe, que nunca tinha andado.

9 Este ouviu falar a Paulo; o qual pondo os olhos nelle, e vendo que tinha fé para sarar;

10 Disse com grande voz: Levantate direito sobre teus pés: e elle saltou, e andou.

11 E vendo as multidoads o que Paulo fizera, levantarão suas vozes, dizendo em lingua Lycaonia: os Deoses se tem feito semelhantes aos homens, e a nósoutros descêrão.

12 E a Barnabé chamavão Jupiter; e a Paulo, Mercurio; porque este era o que falava.

13 E o Sacerdote de Jupiter, que es-

tava diante de sua cidade, trazendo touros e grinaldas á entrada da porta, com a multidão queria sacrificar-lhes.

14 Porém ouvindo-o os Apostolos Barnabé e Paulo, rasgááo seus vestidos, e saltááo entre a multidão, clamando,

15 E dizendo: varoens, porque fazeis estas cousas? Tambem nós somos homens como vósoutros, sujeitos ás mesmas paixoens, e vos denunciámos que vos convertais destas vaidades ao Deos vivo, que fez o ceo, e a terra, e o mar, e tudo quanto nelles ha.

16 O qual nos tempos passados deixou andar a todas as Gentes *cada huma* em seus caminhos.

17 Ainda que com tudo a si mesmo se não deixou sem testemunho, bem-fazendo desde o ceo, dando-nos chuvas e tempos fructiferos, e enchendo nossos coraçoens de mantimento e de alegria.

18 E dizendo isto, apenas detivéráo as multidoens que lhes não sacrificassem.

19 Porém sobreviéráo *huns* Judeos de Antiochia, e de Iconio, e persuadiráo a multidão; e apedrejando a Paulo, trouxéráo-o arrastando fora da cidade, cuidando que era morto.

20 Mas rodeando-o os discipulos, levantou-se, e entrou na cidade; e o dia seguinte sahio com Barnabé para Derbes.

21 E havendo denunciado o Evangelho áquella cidade, e feito muitos discipulos, tornáráo-se a Lystra, e a Iconio, e a Antiochia:

22 Confirmando os animos dos discipulos, e exhortando-os a que permanecessem na fé, e que por muitas tribulaçoens nos importa entrar em o Reino de Deos.

23 E havendo-lhes por commum consentimento eleito Anciãos em cada Igreja, orando com jejuns, encomendáráo-os ao Senhor, em o qual haviáo crido.

24 E passando por Pisidia, viéráo a Pamphylia.

25 E havendo falado a palavra em Perges descêráo a Attalia.

26 E dali navegááo para Antiochia,

donde á graça de Deos foráo encomendados, para a obra que ja haviáo cumprido.

27 E como ali viéráo, e ajuntááo a Igreja, relataráo quáo grandes cousas Deos com elles fizéra; e como ás Gentes abriera a porta da fé.

28 E ficááo ali não pouco tempo com os discipulos.

CAPITULO XV.

E ALGUNS que de Judea haviáo descido, ensinaváo aos irmãos, *dizendo*: Se conforme ao uso de Moyses vos não circuncidardes, não vos podeis salvar.

2 Feita pois por Paulo e Barnabé não pequena resistencia e contenda contra elles, ordenááo que Paulo e Barnabé, e alguns outros delles subissem aos Apostolos, e aos Anciãos a Jerusalem sobre esta questáo.

3 Assim que acompanhados elles da Igreja, passááo por Phenice, e Samaria, contando a conversáo das Gentes: e daváo grande alegria a todos os irmãos.

4 E vindos a Jerusalem, foráo recebidos da Igreja, e dos Apostolos, e dos Anciãos; e denunciááo-lhes quáo grandes cousas Deos com elles tinha feito.

5 Porém *que* alguns da seita dos Phariséos, que haviáo crido, se levantááo, dizendo: Que he necessario circuncidá-los, e mandar-lhes que guardem a Lei de Moyses.

6 E congregááo-se os Apostolos, e os Anciãos, para attentarem neste negocio.

7 E havendo grande contenda, Pedro se levantou, e lhes disse: Varoens irmãos, bem sabeis como ja vai por muito tempo, que Deos entre nos *me* elegeo, para que por minha boca as Gentes ouvissem a palavra do Evangelho, e cressem.

8 E Deos, que conhece os coraçoens, lhes deo testemunho, dando-lhes o Espirito Santo, como tambem a nósoutros.

9 E nenhuma differença fez entre nósoutros e ellas, purificando pela fé seus coraçoens.

10 Agora pois, porque tentais a Deos, pondo hum jugo sobre o pescoco dos discipulos; que nem nossos pais, nem nósoutros podémos levar?

11 Antes cremos, que pela graça do Senhor Jesu-Christo seremos salvos, como também elles.

12 E toda a multidão calou; e ouvirão a Barnabé e a Paulo, que contavão, quão grandes sinaes e prodigios Deos por meio delles entre as Gentes fizera.

13 E havendo-se estes calado, respondeo Jacobo, dizendo: Varoens irmãos, ouvi-me.

14 Simeão contou, como primeiro Deos visitou as Gentes, para tomar dellas hum povo para seu nome.

15 E com isto concordão as palavras dos Prophetas, como está escrito:

16 Depois disto tornarei, e reedificarei o Tabernaculo de David, que cahido está, e reedificarei suas ruinas, e o tornarei a levantar:

17 Para que o resto dos homens busque ao Senhor, e todas as demais Gentes, sobre as quaes meu nome he invocado, diz o Senhor, que faz todas estas cousas.

18 Notórias são a Deos desde ab eterno todas suas obras.

19 Pelo que julgo, que os que das Gentes se convertem a Deos, não devem ser perturbados.

20 Senão escrever-lhes, que se abstenhão das contaminaçoens dos idolos, e de fornicação, e de affogado, e de sangue.

21 Porque Moyses, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o prégue, e nas Synagogas cada Sabba-do he lido.

22 Então pareceo bem aos Apostolos, e aos Anciãos, com toda a Igreja, eger delles alguns varoens, e os enviar com Paulo e Barnabé a Antiochia: a saber a Judas, que tinha por sobrenome Barsabas, e a Silas; varoens principaes entre os irmãos.

23 E escreverão com elles o seguinte: Os Apostolos, e os Anciãos, e os irmãos, aos irmãos das Gentes, que estão em Antiochia, e Syria, e Cilicia, saude.

24 Porquanto ouvimos, que alguns,

que sahirão d'entre nósoutros, vos perturbarão com palavras, e fizêro titubear vossas almas, dizendo que deveis circuncidar-vos, e guardar a Lei, aos quaes tal não mandámos:

25 Pareceo-nos bem ajuntados concordemente, eger alguns varoens, e enviar-vo-los com nossos amados Barnabé, e Paulo.

26 Homens que ja entregarão suas vidas pelo nome de nosso Senhor Jesu-Christo.

27 Assim que enviamos a Judas, e a Silas, os quaes também de boca o mesmo ros denunciarão.

28 Porque ao Espirito Santo, e a nósoutros pareceo bem, de nenhuma carga mais vos impôr, senão estas cousas necessarias:

29 *Convem a saber:* Que vos abstenhais das causas sacrificadas aos idolos, e de sangue, e de affogado, e de fornicação; das quaes cousas, se vos guardardes, bem fareis. Bem vos vá.

30 Despedidos pois elles, viêrão a Antiochia, e ajuntando a multidão, entregarão a carta.

31 E lendo-a alegrarão-se ácerca da consolação.

32 Judas pois, e Silas, como também erão Prophetas, com muitas palavras exhortarão e confirmarão aos irmãos.

33 E detendo-se ali algum tempo, os irmãos os deixarão tornar em paz aos Apostolos.

34 Porém a Silas lhe pareceo bem ficar ali.

35 E Paulo e Barnabé ficarão em Antiochia, ensinando e evangelizando, com outros muitos, a palavra do Senhor.

36 E depois de alguns dias, disse Paulo a Barnabé: Tornemos-nos a visitar a nossos irmãos por cada cidade, em que ja denunciámos a palavra do Senhor, a ver como estão.

37 E Barnabé aconselhava, que tomassem comsigo a João chamado Marcos.

38 Mas a Paulo lhe parecia razão, que não tomassem comsigo aquelle, que desde Pamphylia se apartára delles, e com elles não fóra aquella obra.

39 Houve pois *entre elles* tal contenda, que se apartarão hum do outro : e tomando Barnabé consigo a Marcos, navegou para Cypro.

40 Porém Paulo escolhendo a Silas, partio, encomendado dos irmãos á graça de Deos.

41 E foi passando por Syria e Cilicia, confirmando as Igrejas.

CAPITULO XVI.

E VEIO até Derbes e Lystra : e eis que estava ali hum certo discipulo, por nome Timotheo, filho de huma mulher Judea fiel, mas de pai Grego.

2 Do qual davão *bom* testemunho os irmãos, que estavam em Lystra, e em Iconio.

3 Este quiz Paulo que fosse com elle : e tomando-o, circuncidou-o, por causa dos Judeos, que estavam naquelles lugares : porque todos conhecião seu pai, que era Grego.

4 E indo passando pelas cidades, lhes entregavão as ordenanças, que forão determinadas pelos Apostolos e Anciãos em Jerusalem, para que as guardassem.

5 Assim que as Igrejas erão confirmadas na fé, e cada dia se augmentavão em numero.

6 E passando por Phrygia, e pela provincia de Galacia, impedio-se-lhes pelo Espirito Santo, de falarem a palavra em Asia.

7 E como viéram a Mysia, intentavão ir a Bethynia ; e não lho permittio o Espirito.

8 E passando *de largo* a Mysia, descêrão a Troas.

9 E vio Paulo de noite huma visão ; e foi que hum varão Macedonio se lhe pôz *diante*, rogando-lhe, e dizendo : Passa a Macedonia, e ajuda-nos.

10 E como vio a visão, logo procurámos partir para Macedonia, concluindo *dali* que o Senhor nos chamava, para lhes denunciar-mos o Evangelho.

11 Navegando pois desde Troas, viemos correndo caminho direito a Samothracia, e o *dia* seguinte a Neapoles.

12 E dali a Philippos, que he a pri-

meira cidade desta parte de Macedonia, e he huma colonia : e estivemos naquella cidade alguns dias.

13 E o dia do Sabbado sahimos fóra da cidade ao rio, aonde se costumava fazer a oração : e assentando-nos, fallamos ás mulheres que ali se ajuntarão.

14 E huma certa mulher, por nome Lydia, vendedora de purpura, da cidade de Thyatira, que servia a Deos, nos ouviu, o coração da qual o Senhor abrio, para que estivesse attenta ao que Paulo dizia.

15 E como foi baptizada *ella* e sua casa, rogou-nos, dizendo : Se haveis julgado que eu seja fiel ao Senhor, entrai em minha casa e ficai ali. E constrangeo-nos.

16 E aconteceu, que indo nósoutros á oração, nos sahio ao encontro huma moça, que tinha espirito Pythonico : a qual com advinhar trazia grande ganancia a seus Senhores.

17 Esta seguindo após Paulo e a nósoutros, clamava, dizendo : Estes homens são servos do Deos Altissimo, que nos denuncião o caminho da salvação.

18 E isto fazia ella por muitos dias. Porém descontentando isto a Paulo, virou-se, e disse ao espirito : em nome de Jesu-Christo te mando, que della saias. E na mesma hora sahio.

19 E vendo seus Senhores que a esperança de sua ganancia era ida, pegáram de Paulo, e de Silas, e os leváram á Praça, perante os Maiores.

20 E apresentando-os aos Capitaens, disserão : estes homens alvoroção nossa cidade, *não obstante* serem Judeos.

21 E prégão ritos que não nos he licito receber, nem fazer ; visto que somos Romanos.

22 E a multidão se levantou juntamente contra elles ; e rasgando-lhes os Capitaens os vestidos, mandarão-os açoitarem.

23 E havendo-lhes dado muitos açoitos os lançáram na prisão ; mandando ao Tronqueiro que os guardasse seguramente.

24 O qual recebido hum tal mandamento, lançou-os no carcere de mais a dentro, segurou-lhes os pés no tronco.

25 E perto da meia noite orando Paulo e Silas, e cantando hymnos a Deos, escutávão-os os outros prezos.

26 E de repente se fez hum tão grande terremoto, que os alicerces do carcere se movião: e logo todas as portas se abrirão, e as prizoens de todos se soltarão.

27 E acordando o Tronqueiro, e vendo abertas as portas da prisão, tirando da espada, se houvera de matar, cuidando que ja os prezos erão fugidos.

28 Porem Paulo clamou com grande voz, dizendo: não te faças nenhum mal, que todos estamos aqui.

29 E pedindo luz, saltou dentro, e grandemente tremendo, se derribou aos pés de Paulo e Silas.

30 E tirando-os fóra, disse: Senhores, que me he necessario fazer para me salvar?

31 E elles *lhe* dissêrão: Crê em o Senhor Jesu-Christo, e salvar-te has, tu, e tua casa.

32 E falarão-lhe a palavra do Senhor, e a todos os que estavão em sua casa.

33 E tomando-os elle comsigo, naquella mesma hora da noite, lavou-lhes os açoutes, e logo foi baptizado *elle*, e todos os seus.

34 E levando-os a sua casa, pôz-lhes a mesa; e gozou-se de que com toda sua casa cresse em Deos.

35 E sendo ja de dia, mandarão os Capitaens aos quadrilheiros, dizendo: solta áquelles homens.

36 E o Tronqueiro denunciou estas palavras a Paulo, *dizendo*; os Capitaens tem mandado que vos soltem: assim agora sahi, e ide em paz.

37 Porem Paulo lhes disse: açoutando-nos publicamente, e sem ser sentenciados, sendo homens Romanos, nos lançarão na prisão, e agora encubertamente nos lanção fóra? não *ha de ser* assim, senão que venhão elles mesmos, e nos tirem fora.

38 E tornarão os quadrilheiros a dizer aos Capitaens estas palavras: e temêrão, ouvindo que erão Romanos.

39 E vindo rogárão-lhes, e tirando-os fóra, pedirão-lhes que da cidade sahissem.

40 E sahindo da prisão, entrárão em casa de Lydia, e vendo aos irmãos, os consolárão; e da cidade sahirão.

CAPITULO XVII.

E TOMANDO *seu* caminho por Amphipolis e Appollonia, viêrão a Thessalonica, áonde havia humma Synagoga de Judeos.

2 E entrou Paulo a elles, como tinha de costume, e por tres Sabbados disputava com elles pelas Escrituras.

3 Declarando-as, e propondo-lhes, que convinha que o Christo padecesse, e dos mortos resuscitasse: e que este Jesus he o Christo, que eu, *dizis elle*, vos denuncio.

4 E alguns delles crêrão, e com Paulo e Silas se ajuntarão; e dos Gregos religiosos grande multidão; e mulheres principaes não poucas.

5 Porem os Judeos desobedientes movidos de inveja, tomarão comsigo alguns homens malignos dos maganos, e ajuntando ao povo, alvoroçárão a cidade: e acomettendo a casa de Jason, procuravão tira-los ao povo.

6 E não os achando, trouxêrão *com violencia* a Jason, e a alguns irmãos, aos Maiores da cidade, clamando; estes que ao mundo tem alvoroçado viêrão tambem *até* aqui.

7 Aos quaes Jason tem recolhido, e todos estes fazem contra os mandados de Cesar, dizendo; que ha outro Rei, a saber Jesus.

8 E alvoroçárão a multidão, e aos Maiores da cidade, que ouvião estas cousas.

9 Porem recebida satisfacção de Jason, e dos de mais, os soltarão.

10 E logo os irmãos enviárão de noite a Paulo, e a Silas, a Berea: os quaes chegando lá, forão á Synagoga dos Judeos.

11 E forão estes mais nobres que os Judeos, que estavão em Thessalonica, como aquelles que receberão a palavra com toda boa affeição, examinando cada dia as Escrituras, se estas cousas assim erão.

12 Assim que muitos delles crêrão, e das mulheres Gregas honestas, e dos varoens não poucos.

13 Mas como os Judeos de Thessalonica entenderão, que tambem em Berea a palavra de Deos era denunciada por Paulo, viêrão tambem lá, e commoverão as multidões.

14 Porem no mesmo instante mandarão os irmãos a Paulo, que fosse como ao mar: mas Silas e Timotheo ficarão ali.

15 E os que a Paulo acompanhárão, o levarão até Athenas; e recebendo mandado para Silas e Timotheo, que viessem a elle o mais cedo *que pudessem*, partirão.

16 E em quanto Paulo os esperava em Athenas, seu espirito se accendia nelle, vendo a cidade tão dada á idolatria.

17 Assim que disputava na Synagoga com os Judeos, e com os Religiosos; e na praça cada dia, com os que *lhe* occorrião.

18 E alguns dos Philosophos Epicureos, e Estoicos, contendião com elle: e huns dizião: Que quer dizer este Paroleiro? e outros: parece he prégado de Deoses estranhos; porquanto lhes evangelizava a Jesus e a resurreição.

19 E tomando-o, trouxêrão-o ao Areopago, dizendo: Não poderemos saber, que doutrina nova seja esta de que falas?

20 Porque cousas estranhas nos trazes aos ouvidos: queremos pois saber, que isto quererá *vir* a ser.

21 (Então todos os Athenienses, e os hospedes estrangeiros, em nenhuma outra cousa se occupavão, senão em dizer e em ouvir cousa alguma de novo.)

22 E estando Paulo no meio do Areopago, disse: Varoens Athenienses, em tudo vos vejo como mais supersticiosos.

23 Porque passando eu *pela cidade*, e vendo vossos Sanctuarios, achei tambem hum altar, em que estava escrito: AO DEOS NAO CONHECIDO. A este pois que vos outros não conhecendo servis, *a esse* vos denuncio eu.

24 O Deos que fez o mundo, e todas as cousas que nelle ha; este, sendo Senhor do ceo e da terra, não habita em templos feitos de mãos.

25 Nem tão pouco servido he por mãos de homens, *como* de cousa alguma necessitando: pois elle só a todos dá a vida, e a respiração, e todas as cousas.

26 E de hum sangue fez toda a geração dos homens, para habitarem sobre toda a face da terra, determinando os tempos já d'antes ordenados, e os termos de sua habitação.

27 Para que ao Senhor buscassem, se por ventura o pudessem apalpar e achar: ainda que não está longe de cada hum de nos outros.

28 Porque nelle vivemos, e nos movemos, e somos; como tambem alguns de vossos Poetas dissêrão: Porque tambem sua geração somos.

29 Sendo pois geração de Deos, não havemos de cuidar que a Divindade seja semelhante a ouro, ou a prata, ou á pedra esculpida por artificio e imaginação de homens.

30 Assim que dissimulando Deos os tempos de ignorancia, agora denuncia a todos os homens, e em todo lugar, que se arrependão.

31 Porquanto tem estabelecido hum dia, em que justamente ha de julgar ao mundo, por *aquelle* varão, que *para* isso tem ordenado; dando *disso* certeza a todos, resuscitando-o dos mortos.

32 E como ouvirão da resurreição dos mortos, alguns zombavão; e outros dizião: outra vez ácerca disto te ouviremos.

33 E assim sahio Paulo do meio delles.

34 Porem chegando-se alguns varoens a elle, crêrão: entre os quaes foi tambem Dionysio o Areopagita, e humma mulher por nome Damaris, e outros *mais* com elles.

CAPITULO XVIII.

E DEPOIS disto partio Paulo de Athenas, e veio a Corintho.

2 E achando a hum certo Judeo, por nome Aquila, natural de Ponto, que havia pouco que tinha vindo de Italia, e a Priscilla sua mulher, (porquanto Claudio mandára que todos os Judeos de Roma sahisses) veio a elles.

3 E porque era do mesmo officio.

ficou com elles, e trabalhava : porque tinham por officio fazer tendas.

4 E disputava na Synagoga cada Sabbado ; e a Judeos, e a Gregos persuadia á fé.

5 E como Silas e Timotheo descêrão de Macedonia, foi Paulo constrangido do Espirito, testificando aos Judeos que Jesus era o Christo.

6 Porem resistindo, e blasfemando elles, sacudio os vestidos, e diase-lhes : vosso sangue seja sobre vossa cabeça ; limpo estou eu : e desde agora ás Gentes irei.

7 E partindo dali, entrou em casa de hum, por nome Justo, que servia a Deos, cuja casa estava a par da Synagoga.

8 E Crispo, o Maioral da Synagoga, creio no Senhor com toda sua casa ; e ouvindo-o muitos dos Corinthios, crêrão e forão baptizados.

9 E disse o Senhor em visão de noite a Paulo : não temas, senão fala, e não cales.

10 Porque eu contigo estou, e ninguém de ti lançará mão para te fazer mal : porque muito povo tenho nesta cidade.

11 E ficou ali hum anno e seis meses, ensinando entre elles a palavra de Deos.

12 Porem sendo Gallio Proconsul de Achaia, se levantárão os Judeos condescordemente contra Paulo, e o trouxêrão ao Tribunal,

13 Dizendo ; este persuade aos homens a servir a Deos contra a Lei.

14 E querendo Paulo abrir a boca, disse Gallio aos Judeos : Se algum agravo, ou crime enorme houvera, ó Judeos, com razão vos soffreria :

15 Mas se a questão he de palavras, e de nomes, e da Lei que entre vos ha, vêde-o vos mesmos : porque dessas causas não quero ou ser juiz.

16 E lançou-os do Tribunal.

17 Porem tomando todos os Gregos a Sosthenes, o Maioral da Synagoga, ferião-o diante do Tribunal ; e a Gallio nada destas cousas se lhe dava.

18 E ficando Paulo ainda ali muitos dias, despedio-se dos irmãos, e dali navegou para Syria ; e com elle Priscilla e Aquila : havendo primeiro

tosqueado a cabeça em Cenchras, porque tinha feito voto.

19 E chegou a Epheso, e deixou-o ali : porem elle entrando na Synagoga, disputava com os Judeos.

20 E rogando-lhe elles, que com elles por mais algum tempo ficasse, não conveio nisso.

21 Antes se despedio delles, dizendo ; necessario me he em todo caso ter a festa que vem em Jerusalem : mas outra vez, querendo Deos, a vos outros tornarei ; e partio de Epheso.

22 E vindo a Cesarea, subio a Jerusalem, e saudando a Igreja, desceo a Antiochia.

23 E estando ali algum tempo partio, passando successivamente pela provincia de Galacia e Phrygia, confirmando a todos os discipulos.

24 E chegou a Epheso hum certo Judeo, por nome Apollos, natural de Alexandria, varão eloquente, poderoso em as Escrituras.

25 Este era ja instruido no caminho do Senhor ; e fervente de espirito, fallava e ensinava diligentemente as cousas do Senhor : sabendo somente o baptismo de João.

26 E começou este a falar ousadamente na Synagoga ; e ouvindo-o Priscilla e Aquila, o tomárão consigo, e declararão-lhe mais pontualmente o caminho de Deos.

27 E querendo elle passar a Achaia, exhortando-o os irmãos, escreverão aos discipulos que o recebessem ; o qual vindo, aproveitou muito aos que orião pela graça.

28 Porque com grande vehemencia publicamente convencia aos Judeos, mostrando pelas Escrituras, que Jesus era o Christo.

CAPITULO XIX.

E EM quanto Apollos estava em Corintho succedeo, que havendo Paulo passado por todas as regiões superiores, veio a Epheso : e achando ali alguns discipulos,

3 Disse-lhes : Recebestes vós já o Espirito Santo quando crestes ? e elles lhe dissêrão : antes nem ainda o vimos, se haja Espirito Santo.

3 E elle lhes disse: em que pois sois baptizados? e elles dissêrao: no baptismo de João.

4 Porem Paulo disse: bem baptizou João com o baptismo de arrependimento, dizendo ao povo, que cressem em o que havia de vir após elle, isto he, em Jesu-Christo.

5 E os que o ouvirão, forão baptizados em o nome do Senhor Jesus.

6 E impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre elles o Espirito Santo, e em linguas *estranhas* falavão, e prophetizavão.

7 E erão todos estes como até doze varoens.

8 E entrando elle na Synagoga, falava ousadamente por espaço de tres mezes, disputando, e persuadindo as cousas do Reino de Deos.

9 Mas endurecendo-se alguns, e não obedecendo, e do caminho do *Senhor* mal falando perante a multidão, desviou-se delles; e apartou aos discipulos, disputando cada dia na escola de hum certo Tyranno.

10 E durou isto por espaço de dous annos; de tal maneira que todos os que em Asia habitavão, ouvirão a palavra do Senhor Jesus, assim Judeos, como Gregos.

11 E fazia Deos maravilhas extraordinarias por mãos de Paulo:

12 De tal maneira que até os lenços e cendaes de seu corpo se levavão sobre os enfermos, e as enfermidades ião delles, e os espiritos malignos sabião.

13 E alguns exorcistas dos Judeos, vagabundos, intentarão invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espiritos malignos, dizendo; por Jesus que Paulo prêga, vos esconjuramos.

14 E erão sete filhos de Sceva, Judeo, Principe dos Sacerdotes, os que isto fazião.

15 Porem respondendo o espirito maligno, disse: a Jesus conheço, e bem sei quem Paulo he; porem vós outros quem sois?

16 E saltando nelles o homem em quem o espirito maligno estava, e ensenhoreando-se delles, podia mais que elles; de tal maneira que nus, e feridos fugirão daquella casa.

17 E foi isto notorio a todos os que habitavão em Epheso, assim a Judeos como a Gregos; e cahio temor sobre todos elles; e *assim* era engrandecido o nome do Senhor Jesus.

18 E vinhão muitos dos que crião, confessando, e publicando seus feitos.

19 Tambem muitos dos que seguião artes curiosas, seus livros trouxêrao, e em presença de todos os queimarão; e lançarão a conta de seu preço, e acharão *que montava* cincoenta mil moedas de prata.

20 Assim crescia, e prevalecia poderosamente a palavra do Senhor.

21 E cumpridas estas cousas, propóz Paulo em Espirito, de passando por Macedonia, e Achaia irse a Jerusalem, dizendo; desde que lá honver estado, me importa tambem vêr a Roma.

22 E enviando a Macedonia dous daquelles que o servião, a saber a Timotheo e a Erasto, ficou elle por *algum* tempo em Asia.

23 Porem naquelle mesmo tempo houve hum alvoroço não pequeno á cerca do caminho do *Senhor*.

24 Porque hum certo ourives da prata, por nome Demetrio, que de prata fazia templos de Diana, dava aos artifices não pouca ganancia.

25 Aos quaes, havendo-os ajuntado com os officiaes de semelhantes cousas, disse: Varoens, bem sabeis vós que deste officio temos nossa prosperidade.

26 E bern vêdes, e ouvis, que este Paulo, não somente em Epheso, mas até quasi em toda Asia, tem persuadido e apartado huma grande multidão, dizendo, que não são Deoses os que com as mãos se fazem.

27 E não somente ha perigo de que isto se nos torne em desprezo, porém tambem que até o *mesmo* templo da grande Deosa Diana estimado seja em nada; e que sua magestade, a qual toda a Asia, e o mundo *universo* venera, venha a ser destruida.

28 E ouvindo *estas* cousas, enchêrão-se de ira, e clamarão, dizendo: grande he a Diana dos Ephesios.

29 E toda a cidade se encheo de

confusão, e unanimes arremeterão ao Theatro, arrebatando consigo a Gayo, e a Aristarcho, Macedonicos, companheiros de Paulo na viagem.

30 E querendo Paulo sahir ao povo, os discipulos lho não permittirão.

31 E tambem alguns dos Maioraes de Asia, que erão seus amigos, enviarão a elle, rogando-lhe, que se não apresentasse no Theatro.

32 Clamávão pois, *huns de huma*, outros de outra maneira: porque o ajuntamento era confuso; e os mais não sabião por que causa se ajuntarão.

33 E tirarão fora da multidão a Alexandre, impellindo-o os Judeos para diante: e acenando Alexandre com a mão, queria dar razão *disto* ao povo.

34 Porém entendendo que era Judeo, levantou-se huma voz de todos, clamando por quasi espaço de duas horas: grande he a Diana dos Ephesios.

35 E apaziguando o Escrivão da Cidade a multidão, disse: Varoens Ephesios, qual he o homem que não saiba, que a cidade dos Ephesios he a guardadora do Templo da grande Deosa Diana, e da *imagem* que desceo de Jupiter.

36 Assim que pois isto não pode ser contradito, convem que vos aplaqueis, e que nada temerariamente façais.

37 Porque trouxestes *aqui* a estes homens, que nem são sacrilegos, nem blasfemão de vossa Deosa.

38 Que se Demetrio, e os artifices que com elle estão, contra alguém tem *algum* negocio; Audiencias se dão, e Proconsules ha, huns aos outros se accusem.

39 E se outra alguma cousa demandais, em legitimo ajuntamento se averiguará.

40 Que perigo corremos de que por hoje de sedição sejamos accusados: não havendo causa nenhuma porque deste concurso possamos dar alguma razão. E havendo dito isto, despedio ao ajuntamento.

CAPITULO XX.

E CESSANDO o alvoroço, chamou Paulo a si os discipulos, e abraçando-os sahio, para ir a Macedonia.

2 E havendo andado por aquellas partes, e exhortando-os com muitas palavras, veio a Grecia.

3 E passando *ali* tres mezes, e sendo-lhe pelos Judeos postas ciladas, havendo de navegar para Syria, determinou a tornar por Macedonia.

4 E acompanhou-o até Asia Sopater Beroense; e dos Thessalonicenses Aristarcho, e Segundo, e Gayo Derbeo, e Timotheo; e dos Asianos Ty chice, e Trophimo.

5 Estes, indo adiante, nos esperarão em Troas.

6 E depois dos dias dos *paens* asmos, navegámos de Philippos, e em cinco dias viémos ter com elles a Troas, aonde estivemos sete dias.

7 E o primeiro, ajuntando-se os discipulos a partir o pão, praticava Paulo com elles, havendo de partir o dia seguinte; e alargou a pratica até a meia noite.

8 E havia muitas luzes em o cenaculo, onde estavam juntos.

9 E estando hum certo mancebo, por nome Eutycho, assentado em huma janella, tomado de hum somno profundo, como Paulo *ainda lhes* estivesse largamente falando, foi derrubado de somno, e cahio desde o terceiro sobrado abaixo, e levantarão-o morto.

10 Porém descendo Paulo, derrubou-se sobre elle, e abraçando-o disse: não vos alvoroceis, que *ainda* sua alma nelle está.

11 E *tornando* a subir, e partindo e gostando o pão, e falando-lhes largamente até a alva do dia, assim partio.

12 E trouxérão ao moço vivo, e não pouco forão consolados.

13 Porem adiantando-nos nós outros ao navio, navegámos até Asson, donde havíamos de receber a Paulo; porque assim o ordenára, e elle havia de ir a pé.

14 E como comnosco se ajuntou em Asson, to-mámo-lo comnosco, e viémos a Mitylene.

15 E navegando dali viémos o dia seguinte em frente de Chio, e ao outro dia nos aportámos a Sarno: e ficando nos em Trogyllio, o dia seguinte viémos a Mileto,

16 Porque ja Paulo havia determinado de passar mais adiante de Epheso, por em Asia não gastar o tempo. Porque se apresurava estar (se possível lhe fosse) no dia de Pentecoste em Jerusalem.

17 Enviou porém desde Mileto a Epheso, e mandou chamar os Anciãos da Igreja.

18 E como a elle viéram, disse-lhes: Bem sabeis vós desde o primeiro dia que entrei em Asia, o modo como todo *aquelle* tempo estive convosco:

19 Servindo ao Senhor com toda humildade, e com muitas lagrimas, e tentações, que pelas ciladas dos Judeos me tem sobrevindo.

20 Como nada, que util vos fosse, deixei de vos denunciar, e ensinar publicamente, e pelas casas.

21 Testificando, assim a Judeos, como a Gregos, a conversão a Deos, e a fé em nosso Senhor Jesu-Christo.

22 E agora, eis que liado eu do Espirito, me vou a Jerusalem, não sabendo o que lá me ha de acontecer:

23 Senão que o Espirito Santo de cidade em cidade me testifica, dizendo, que prisões, e tribulações me esperão.

24 Mas de nenhuma cousa faço caso, nem minha vida por preciosa tenho, para que com alegria cumpra minha carreira, e o ministerio que do Senhor Jesus recebi, para testificar do Evangelho da graça de Deos.

25 E agora vedes aqui que bem sei, que todos vósoutros, por quem pré-gando o Reino de Deos passei, mais meu rosto não vereis.

26 Por tanto no dia de hoje vos protesto, que do sangue de todos *vosoutros* estou limpo.

27 Porque não deixei de vos annunciar todo o conselho de Deos.

28 Portanto attentai por vósoutros, e por todo o rebanho, sobre que o Espirito Santo por Bispos vos tem posto, para apascentardes a Igreja de Deos, a qual alcançou com seu proprio sangue.

29 Porque isto sei eu, que depois de minha partida, entrarão entre vósoutros lobos crueis, que não perdoarão ao rebanho.

30 E que dentre vósoutros mesmos se levantarão homens que falem cousas perversas, para após si attrahirem aos discipulos.

31 Por tanto vigiai, lembrando-vos, como por espaço de tres annos, noite e dia não cessei, de vos amoestar a cada hum de vósoutros com lagrimas.

32 E agora irmãos, a Deos, e á palavra de sua graça vos encommendo; que poderoso he para vos edificar, e vos dar herança entre todos os santificados.

33 De ninguem cobicei a prata, nem o ouro, nem o vestido.

34 *Antes* vós mesmos sabeis, que para o que a mim, e aos que comigo estão, necessario me era, me servirão estas mãos.

35 Em tudo vos tenho mostrado que trabalhando assim, he necessario sobrelevar aos enfermos; e lembrar-se das palavras do Senhor Jesus, que disse: mais bemaventurada cousa he dar, do que receber.

36 E havendo dito isto, pondo-se de joelhos, com todos elles orou.

37 E houve hum grande pranto de todos; e derribando-se sobre o peçoço de Paulo, beijavão-o:

38 Entristecendo-se muito, principalmente pela palavra que disséra, que mais seu rosto não verião: e o acompanhárão até o navio.

CAPITULO XXI.

E COMO aconteceu que delles nos arrancámos, e navegámos, fomos correndo caminho direito, e viémos a Coos, e o dia seguinte a Rhodas, e dali a Patara.

2 E achando hum navio que passava a Phenice, embarcámos-nos nelle, e partimos.

3 E indo ja á vista de Cypro, e deixando-a á mão esquerda, navegámos para Syria, e viémos a Tyro; porque o navio havia de descarregar ali sua carga.

4 E ficámos nós ali sete dias, achando aos discipulos; os quaes pelo Espirito dizião a Paulo, que não subisse a Jerusalem.

5 E havendo ali passado aquelles dias, sahimos, e seguimos noesso caminho,acompanhando-nos todos com suas mulheres e filhos até fora da cidade; e postos de joelhos na praia erámos.

6 E saudando-nos huns aos outros, subimos ao navio; e elles tornáráo para suas casas.

7 E nósoutros, acabada a navegação de Tyro, viémos a Ptolemaida; e havendo saudado aos irmãos, ficámos com elles hum dia.

8 E o dia seguinte, partindo dali Paulo, e nós que com elle estavamos, viemos a Cesarea; e entrando em casa de Philippe, o Evangelista (que era hum dos sete), ficámos com elle.

9 E este tinha quatro filhas ainda donzellas, que profetizavão.

10 E ficando-nos ali por muitos dias, desceo de Judea hum Propheta, por nome Agabo:

11 E vindo elle a nósoutros, e tomando a cinta de Paulo, e liando-se os pés e as mãos, disse: Isto diz o Espirito Santo: assim liarão os Judeos em Jerusalem ao varão, cuja he esta cinta, e o entregarão em mãos das Gentes.

12 E ouvindo nósoutros isto, lhe rogámos, assim nós, como os que erão daquelle lugar, que não subisse a Jerusalem.

13 Porém Paulo respondeo: Que fazeis chorando, e magoando-me o coração? porque eu, não só a ser liado, mas ainda a morrer em Jerusalem, estou prestes, pelo nome do Senhor Jesus.

14 E como se não deixou persuadir aquietámos-nos, dizendo; faça-se a vontade do Senhor.

15 E depois daquelles dias, apercebemos-nos, e subimos a Jerusalem.

16 E forão tambem connosco alguns dos discipulos de Cesarea, trazendo connosigo a hum certo Mnason, Cypro, discipulo antigo, com o qual haviamos de pousar.

17 E como chegámos a Jerusalem os irmãos nos recebêráo de mui boa vontade.

18 E o dia seguinte entrou Paulo connosco a Jacobo, e todos os Anciãos viéráo ali.

19 E havendo-os saudado, contou-lhes por miudo o que Deos fizêra entre as Gentes por seu ministerio.

20 E ouvindo-o elles, glorificarão ao Senhor; e dissêráo-lhe: Bem vês irmão, quantos milhares de Judeos ha que crêm, e todos são zeladores da Lei.

21 E já ácerca de ti informados forão, que a todos os Judeos, que estão entre as gentes, ensinas a apartárem-se de Moyses, dizendo, que não hão de circuncidar seus filhos, nem andar segundo os costumes da Lei.

22 Que ha pois? em todo caso he necessario que a multidão se ajunte; porque ouvirão que ja es vindo.

23 Faze pois isto que te dizemos: quatro varoens temos, que fizêráo voto.

24 Toma connosigo a estes, a santifica-te com elles, e faze com elles os gastos, para que a cabeça se rapem, e todos saibão que não ha nada do que forão informados ácerca de ti, mas que tambem tu mesmo andas guardando a Lei.

25 Porém quanto aos que crêm das Gentes, ja nosoutros havemos escrito, e achado por bem, que nada disto guardassem; senão que somente se guardem do que se sacrifica aos idolos, e de sangue, e de affogado, e de fornicção.

26 Então tomando Paulo connosigo áquelles varoens, e santificado com elles o dia seguinte, entrou no Templo, denunciando serem ja cumpridos os dias da santificação, ficando ali até por cada hum delles se offerecer a offerta.

27 E indo-se ja os sete dias acabando, vendo-o os Judeos de Asia no Templo, alvoroçárão a todo o povo, e lançárão mão delle:

28 Clamando: varoens Israélitas, acudi; este he o homem, que por todas as partes ensina a todos contra o povo, e contra a Lei, e contra este lugar; e de mais disto tambem no Templo introduziu aos Gregos, e profanou este santo lugar.

29 Porque d'antes tinham visto com elle na cidade a Trophimo o Ephesio, ao qual pensáráo que Paulo introduzira no Templo.

30 E toda a cidade se alvoroçou, e fez-se hum concurso do povo; e pegando de Paulo, o trouxerão para fora do Templo: e logo as portas se fecharão.

31 E procurando elles matá-lo, veio a nova ao Tribuno do esquadrão, que toda Jerusalem estava em confusão.

32 O qual, tomando logo consigo soldados e Centurioens, correo a elles. E vendo elles ao Tribuno, e aos soldados, cessarão de ferir a Paulo.

33 Então chegando o Tribuno, o prendeo, e mandou amarrar com duas cadeias: e perguntou-lhe quem era, e que tinha feito?

34 E na multidão clamavão *huns desta, e outros de outra maneira*: porém como por causa do alvoroço nada de certo podia saber, mandou-o levar ao arraial.

35 E chegando ás escadas succedeo, que por causa da violencia da multidão o levarão ás costas os soldados.

36 Porque a multidão do povo o seguia, clamando; fóra com elle.

37 E havendo de levar a Paulo ao arraial, disse ao Tribuno: he me licito falar-te alguma cousa? e elle disse; Grego sabes?

38 Não es tu por ventura aquelle Egypcio, que antes destes dias levantou huma sedição, e levou ao deserto os quatro mil salteadores?

39 Porém Paulo lhe disse: na verdade que hum homem Judeo sou, cidadão de Tarso, cidade não pouco celebre de Cilicia; rogo-te porém, que me permittas falar ao povo.

40 E havendo-lho permittido, pondo-se Paulo em pé nas escadas, fez sinal com a mão ao povo; e feito grande silencio, falou-lhes em lingua Hebræa, rizando:

CAPITULO XXII.

VAROENS irmãos, e pais, ouvi agora minha defeza para comvosco. 2 (E como ouvirão que lhes falava em lingua Hebræa, tanto mais silencio lhe dêrão; e disse:)

3 Quanto a mim, varão Judeo sou, em Tarso de Cilicia nascido, e nesta cidade aos pés de Gamaliel criado,

conforme ao mais puro modo da Lei paterna ensinado, e zelador de Deos, como todos vósoutros hoje o sois.

4 Que até a morte tenho perseguido este caminho, assim a varoens, como a mulheres amarrando, e em prisões entregando.

5 Como tambem o Summo Pontifice me he testemunha, e todo o Conselho dos Anciãos: dos quaes ainda tomando cartas para os irmãos, fui a Damasco a trazer amarrados aos que ali estivessem a Jerusalem, para que fossem castigados.

6 Porém aconteceo-me, que indo eu ja de caminho, e perto de Damasco chegando, quasi ao meio dia, de repente me rodeou huma grande luz do ceo.

7 E cahi em terra, e ouvi huma voz, que me dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues?

8 E respondi eu: quem es Senhor? e disse-me: Eu sou Jesus o Nazareno, a quem tu persegues.

9 E os que comigo estavam, em verdade virão a luz, e muito se atemorizárão: porém a voz do que falava comigo, não ouvirão.

10 E disse eu: que farei, Senhor? e o Senhor me disse: levanta-te, e vai a Damasco, e ali se te dirá tudo o que te he ordenado fazer.

11 E como eu ja não via, por causa da gloria daquella luz, fui levado pela mão dos que estavam comigo, e *assim vim a Damasco*.

12 E hum certo Ananias, varão pio, conforme a Lei, que tinha *bom* testemunho de todos os Judeos que ali moravão;

13 Vindo a mim, e apresentando-se-me, me disse: Saulo irmão, recobra a vista; e naquella mesma hora o vi.

14 E disse: o Deos de nossos Pais d'antes te ordenou, para que conheças sua vontade, e vejas aquelle Justo, e ouças a voz de sua boca.

15 Porque testemunha para com todos os homens lhe has de ser, do que visto e ouvido tens.

16 E agora, porque te detens? levanta-te, e baptiza-te, e lava teus peccados, invocando o nome do Senhor.

17 E aconteceu-me, tornando a Jerusalem, que orando eu no Templo, fui arrebatado fóra de mim.

18 E vi o que me dizia; dá-te pressa, e sahe-te apresuradamente de Jerusalem: porque não receberão teu testemunho ácerca de mim.

19 E eu disse: Senhor, bem sabem elles que eu em prisão lançava, e nas Synagogas açoutava aos que crião em ti.

20 E quando o sangue de Estevão, tua testemunha, se derramava, tambem eu presente estava, e consentia em sua morte, e guardava os vestidos dos que o matavão.

21 E disse-me: Vai, porque longe te hei de enviar ás Gentes.

22 E ouvirão-o até esta palavra, e levantarão a voz, dizendo; Fóra da terra com tal *homem*; porque não convem que viva.

23 E clamando elles, e lançando de si os vestidos, e deitando pó para o ar,

24 Mandou o Tribuno que o levassem ao arraial, dizendo, que com açoutes o examinassem, para saber por que causa contra elle assim clamavão.

25 E estando-o amarrando com correas, disse Paulo ao Centurião, que ali estava: he vos licito açoutar a hum homem Romano, sem *primeiro* ser condemnado?

26 E ouvindo o Centurião isto, foi e o denunciou ao Tribuno, dizendo: olha o que has de fazer, porque este homem he Romano.

27 E vindo o Tribuno, disse-lhe: Dize-me, es tu Romano? e elle disse: sim.

28 E respondeo o Tribuno: com muita *somma de dinheiro* alcancei eu o direito de cidadão desta cidade. E Paulo disse: e eu o sou de nascimento.

29 Assim que logo delle se apartarão os que o havião de examinar: e até o Tribuno teve temor, entendendo que era Romano, e que o havia liado.

30 E o dia seguinte, querendo saber de certo a causa porque dos Judeos era accusado, soltou-o das prisoes, e mandou vir aos Principes dos Sacer-

dotes, e a todo seu Conselho; e trazendo a Paulo, apresentou-o diante delles.

CAPITULO XXIII.

E PONDO Paulo os olhos no Conselho, disse: Varoens irmãos, com toda boa consciencia tenho andado diante de Deos até o dia de hoje.

2 Porem o Summo Pontifice Ananias mandou aos que com elle estavam, que na boca o ferissem.

3 Então Paulo lhe disse: Ferir-te-ha Deos, parede caiada: estás tu tambem *aqui* assentado para me julgar conforme a Lei, e contra a Lei me mandas ferir?

4 E os que ali estavam dissérão: ao Summo Pontifice de Deos injurias?

5 E Paulo disse: não sabia, irmãos, que era o Summo Pontifice. Porque escrito está: ao Principe de teu povo não maldirás.

6 E sabendo Paulo, que hum parte era de Sadduceos, e outra de Pharisios, clamou no Conselho: Varoens irmãos, eu sou Pharisio, filho de Pharisio; pela esperanza e resurreição dos mortos sou julgado.

7 E havendo dito isto, houve dissensão entre os Pharisios e os Sadduceos: e a multidão se dividio.

8 Porque os Sadduceos dizem, que não ha resurreição, nem Anjo, nem Espirito: mas os Pharisios confessão ambas as cousas.

9 E fez-se hum grande grita; e levantando-se os Escribas da parte dos Pharisios, contendião dizendo; nenhum mal achamos neste homem: e se algum Espirito, ou Anjo, lhe falou, não repugnemos a Deos.

10 E havendo grande dissensão, tendo o Tribuno que Paulo por elles não fosse despedaçado, mandou descer a soldadesca, e arrebatá-lo do meio delles, e levá-lo ao arraial.

11 E a noite seguinte apresentando-se-lhe o Senhor, disse: Tem bom animo Paulo; porque como de mim em Jerusalem testificaste, assim te importa testificar tambem em Roma.

12 E vindo o dia, fizérão alguns dos Judeos hum conspiração, e se con-

spiração, e se conjuráram, dizendo, que nem comerião, nem beberião, até que a Paulo não matassem.

13 E erão mais de quarenta os que esta conjuração fizêrão.

14 Os quaes forão aos Principes dos Sacerdotes, e aos Anciãos, e dissêrão: conjurando-nos conjuramos, que nada gostaremos, até que a Paulo não matemos.

15 Agora pois vósoutros, *juntamente* com o Conselho, fazei saber ao Tribuno que amanhã vo-lo traga, como que de seus negocios alguma cousa mais *certa* quereis saber; e antes que chegue, aparelhados estamos para o matar.

16 E ouvindo o filho da irmã de Paulo estas ciladas, veio, e entrou no arraial, e denunciou-o a Paulo.

17 E chamando Paulo a si a hum dos Centurioens, disse: Leva este mancebo ao Tribuno, porque tem que lhe denunciar.

18 Tomando-o elle pois, levou-o, ao Tribuno, e disse: Chamando-me a si o preso Paulo, *me* rogou que te trouxesse este mancebo, que tem que te dizer.

19 E o Tribuno, tomando-o pela mão, e apartando-se a huma banda, perguntou-lhe: que tens que me denunciar?

20 E elle disse: os Judeos se concertarão de rogar-te, que amanhã a Paulo leves ao Conselho, como que delle haja de inquirir alguma cousa mais *certa*.

21 Porem tu não os creas. Porque mais de quarenta homens delles lhe andão armando ciladas, os quaes sob pena de maldição se obrigáram a nem comêrem nem bebêrem, até que o não tenham morto; e já apercebidos estão, esperando de ti a promessa.

22 Então o Tribuno despedio ao mancebo, mandando-lhe, que a ninguém mais dissesse que aquillo lhe manifestára.

23 E chamando a si a certos dous dos Centurioens, disse: apercebei duzentos soldados que vão até Cesarea, e setenta de cavallo, e duzentos archeiros, para as tres horas da noite.

24 E aparelhem cavaladuras, para que pondo nellas a Paulo o levem emsalvo a Felix o Presidente.

25 Escrevendo-lhe huma carta, que em *summa* isto continha:

26 Claudio Lysias, a Felix, potentissimo Presidente, saude.

27 Preso este varão pelos Judeos, e estando já em ponto de o matarem, sobrevim eu com a soldadesca, e tomei-lho informado que era Romano.

28 E querendo saber a causa porque o accusavão, levei-lho a seu conselho.

29 O qual achei que accusavão de algumas questoens de sua Lei; mas que nenhum crime digno de morte, ou de prisão, havia contra elle.

30 E sendo-me notificado, que os Judeos a este varão ciladas havião de armar, logo to enviei: mandando tambem aos accusadores, que perante ti digão o que contra elle tiverem. Bem hajas.

31 Tomando pois os soldados a Paulo, como lhes fora mandado, trouxêrão-o de noite a Antipatris.

32 E o dia seguinte, deixando ir com elle aos de cavallo, tornárão ao arraial.

33 Os quaes como chegarão a Cesarea, e entregárão a carta ao Presidente, apresentáram-lhe tambem a Paulo.

34 E o Presidente, lida a *carta* perguntou, de que Provincia era; e entendendo que de Cilicia,

35 Ouvir-te-hei, disse, quando tambem aqui viêrem teus accusadores. E mandou que o guardassem na Audiencia de Herodes.

CAPITULO XXIV.

E CINCO dias depois, desceo o Summo Pontifice Ananias, com os Anciãos, e hum certo Orador Tertullo; os quaes comparecerão perante o Presidente contra Paulo.

2 E sendo citado, começou Tertullo a accusa-lo, dizendo:

3 *Como assim seja* que tanta paz por ti tenhamos, e que por tua prudencia, a este povo *muitos e* louvaveis serviços se fação, totalmente e em todo

lugar, ó potentissimo Felix, com todo agradecimento o reconhecemos.

4 Porém porque muito te não detinha, rogo-te que brevemente, conforme a tua equidade, nos ouças.

5 Porque temos achado que este homem he huma peste, e levantador de sedições entre todos os Judeos, pelo universo mundo, e o principal defensor da seita dos Nazarenos.

6 O qual tambem intentou o profanar o Templo: ao qual tambem prendemos, e conforme a nossa Lei o quizemos julgar.

7 Porém sobrevindo o Tribuno Lysias, com grande violencia d'entre as mãos no-lo tirou:

8 Mandando a seus accusadores, que a ti viessem: do qual tu mesmo, examinando-o, poderás entender tudo de que o accusamos.

9 É tambem os Judeos nisso consentirão, dizendo serem estas cousas assim.

10 Paulo porém, fazendo-lhe o Presidente sinal que falasse, respondeo: Porquanto bem sei que ja vai por muitos annos que desta gente es Juiz, com tanto melhor animo por mim respondendo.

11 Pois bem podes entender, que não ha mais de doze dias, que subi a Jerusalem a adorar:

12 E nem com alguém no Templo falando me acharão, nem nas Synagogas, nem na cidade, ao povo amotinando.

13 Nem tão pouco podem provar as cousas de que agora me accusão.

14 Isto porém te confesso, que conforme áquelle caminho, a que Seita chamão, assim ao Deos dos pais sirvo, crendo tudo quanto na Lei e nos Prophetas está escrito.

15 Tendo em Deos esperanza, como estes mesmos tambem esperão, que ha de haver resurreição dos mortos, assim dos justos, como dos injustos.

16 E nisto me exercito, em que, assim para com Deos, como para com os homens, sempre tenha huma consciencia sem offensa.

17 Porém muitos annos depois, vim a fazer esmolas e offeras a minha nação.

18 Nisto ja sanctificado no Templo me acharão, não com gente, nem com alvoroço, huns certos Judeos de Asia.

19 Os quaes convinha, que perante ti aqui presentes estivessem, e me accusassem, se alguma cousa contra mim tivessem.

20 Ou digão estes mesmos, se em mim iniquidade alguma acharão, quando perante o Conselho estava.

21 Senão só desta palavra, com que, entre elles estando, clamei: pela resurreição dos mortos sou eu hoje de vósoutros julgado.

22 Então havendo Felix ouvido estas cousas, pôz-lhes dilação, dizendo: havendo-me melhor deste caminho informado, quando o Tribuno Lysias descer, então de vossos negocios inteira noticia tomarei.

23 E mandou ao Centurião que a Paulo guardassem, e com alguma liberdade estivesse, e que a ninguem dos seus prohibisse servi-lo, ou vir a elle.

24 E alguns dias depois, vindo Felix com Drusilla sua mulher, que era Judea, mandou chamar a Paulo, e o ouviu acerca de fé em Christo.

25 E tratando elle da justiça, e da temperança, e do juizo vindouro, espavorecido Felix, respondeo; vai-te por agora; e em tendo oportunidade, te chamarei.

26 Esperando tambem juntamente que Paulo lhe dêsse algum dinheiro, para que o soltasse: Pelo que tambem muitas vezes o mandava chamar, e falava com elle.

27 Porém cumpridos dous annos, teve Felix por successor a Porcio Festo. E querendo Felix comprazer aos Judeos, deixou a Paulo prezo.

CAPITULO XXV.

ENTRANDO pois Festo na Provincia, subio dali a tres dias de Cesarea a Jerusalem.

2 E comparecerão perante elle o Summo Pontifice, e os Principaes dos Judeos, contra Paulo, e rogárão-lhe,

3 Pedindo contra elle favor, para que o fizesse vir a Jerusalem; arman-

do-lhes ciladas, para no caminho o matarem.

4 Porém Festo respondeo, que em Cesarea estava Paulo guardado, e que elle presto *para lá* partiria.

5 Os que pois, disse, d'entre vósoutros podem, desçam juntamente comigo, e se neste varão cousa alguma indecente houver, accusem-o.

6 E não se havendo entre elles detido mais de dez dias, desceo a Cesarea; e assentando-se no Tribunal o dia seguinte, mandou que trouxessem a Paulo.

7 E vindo elle, rodearão-o os Judeos, que de Jerusalem havião descido; trazendo contra Paulo muitas e graves accusaçoes, que não podião provar.

8 Pelo que em sua defeza disse: Eu nem contra a Lei dos Judeos, nem contra o Templo, nem contra Cesar, em cousa alguma pequei.

9 Porém querendo Festo comprazer aos Judeos, respondendo a Paulo, disse: Queres tu subir a Jerusalem, e ser lá perante mim ácerca destas cousas julgado?

10 E Paulo disse: Perante o Tribunal de Cesar estou, aonde convém que seja julgado: aos Judeos nenhum agravo lhes fiz, como tambem tu mui bem o sabes.

11 Porque se agravo algum fiz, ou cousa alguma digna de morte commetti, não recuso morrer: Porém se nada ha das cousas de que estes me accusão, ninguem por lhes comprazer a elles me pode entregar: a Cesar appello.

12 Então, havendo Festo falado com o Conselho, respondeo: a Cesar appellaste; a Cesar irás.

13 E passados alguns dias, vierão el-Rei Agrippa, e Bernice, a Cesarea, a saudar a Festo.

14 E como ali se detiverão muitos dias, contou Festo a el-Rei os negocios de Paulo, dizendo; hum certo varão foi deixado por Felix *aqui* preso:

15 Por cuja via, estando eu em Jerusalem, os Principes dos Sacerdotes, e os Anciãos dos Judeos *perante mim* comparecerão, pedindo contra elle sentença.

16 Aos quaes respondi, não ser cos-

tume dos Romanos, por favor entregar a algum homem á morte, antes que o accusado tenha presentes seus accusadores, e haja lugar de se defender da accusação.

17 Assim que, chegando elles juntos aqui, sem fazer dilação alguma, o dia seguinte, assentado no Tribunal, mandei trazer ao homem.

18 Do qual os accusadores, estando *aqui* presentes, nenhuma cousa apontarão daquellas que eu suspeitava.

19 Tinhão porém contra elle algumas questoens ácerca de sua superstição, e de hum certo Jesus defunto, que Paulo affirmava viver.

20 E duvidando eu ácerca da inquirição desta causa, disse, se queria ir a Jerusalem, e lá ácerca destas cousas ser julgado?

21 E appellando Paulo a ser reservado ao conhecimento de Augusto, mandei que o guardassem, até que o enviasse a Cesar.

22 E disse Agrippa a Festo: Bem quizera eu tambem ouvir a este homem. E elle disse: amanhã o ouvirás.

23 Assim que o dia seguinte, vindo Agrippa, e Bernice, com muito apparato, e entrando no Auditorio com os Tribunos, e varoens mais principaes da cidade, trouxerão a Paulo por mandado de Festo.

24 E disse Festo: Rei Agrippa, e todos os varoens que *aqui* conosco presentes estais, aqui vêdes aquelle, de quem toda a multidão dos Judeos, assim em Jerusalem, como aqui me tem falado, clamando, que não convém que mais viva.

25 Porém achando eu que nenhuma cousa digna de morte fizera, e appellando elle mesmo tambem a Augusto, tenho determinado enviá-lo.

26 Do qual não tenho cousa alguma certa que escreva ao Senhor, pelo que perante vósoutros o trouxe; e mórmente perante ti, ó Rei Agrippa, para que, feita informação, tenha cousa alguma que escrever.

27 Porque contra razão me parece, enviar a hum preso, e juntamente as accusaçoes contra elle não notificar.

CAPITULO XXVI.

E DISSE Agrippa a Paulo: permitte-se-te falar por ti mesmo. Paulo então estendendo a mão, *assim* em sua defeza respondeu:

2 Por venturoso me tenho, ó Rei Agrippa, de que perante ti me haja hoje de defender de todas as cousas, de que dos Judeos sou accusado.

3 Mórmente sabendo eu, que tens noticia de todos os costumes, e questões que entre os Judeos ha: pelo que te rogo que me ouças com paciencia.

4 Minha vida pois, até desde a mocidade; qual desde o principio entre os de minha nação em Jerusalem haja sido, todos os Judeos o sabem:

5 Como aquellos que ja de muito antes me conhecêrão (*se he que testificar o querem*), que conforme á mais perfeita seita de nossa Religião, *sempre* vivi Phariséo:

6 E agora pela esperança da promessa, que de Deos aos Pais foi feita, *aqui* estou, e julgado sou.

7 A' qual nossas doze Tribus, servindo continuamente de dia e de noite a Deos, esperão chegar: pela qual esperança, ó Rei Agrippa, sou eu dos Judeos accusado.

8 Quo? julga-se por cousa incrível entre vósoutros, que Deos aos mortos resuscite?

9 Bem tinha eu imaginado, que contra o nome de Jesus Nazareno devia eu usar muitas contrariedades.

10 O que tambem fiz em Jerusalem; e havendo recebido poder dos Principes dos Sacerdotes, a muitos dos Santos encerrei em prisoes: e quando os matavão, *tambem* eu dava meu voto.

11 E castigando-os muitas vezes por todas as Synagogas, os forcei a blasfemar. E enfurecido demasiadamente contra elles, até nas cidades estranhas os persegui.

12 Ao que indo ainda a Damasco, com poder e commissão dos Principes dos Sacerdotes:

13 Ao meio dia, vi no caminho, ó Rei, huma luz do ceo, que ao resplandor do sol excedia, e a mim, e aos

que conmigo ião, com sua claridade rodeou.

14 E cahindo nós todos em terra, ouvi huma voz que me falava, e em lingua Hebraica dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues? Dura cousa te he dar couces contra os aguilhoens.

15 E disse eu: Quem es, Senhor? e elle disse: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.

16 Mas levanta-te, e poem-te sobre teus pés, porque para isto te appareci, para te pôr por ministro e testemunha, *assim* das cousas que ja tens visto, como das em que *anda* te hei de apparecer:

17 Livrando-te deste povo, e das Gentes, a quem agora te envio.

18 Para lhes abrires os olhos, e das escuridades os convertêres á luz, e do poder de Satanás a Deos: para que recebão remissão dos peccados, e sorte entre os santificados pela fé em mim.

19 Pelo que, ó Rei Agrippa, não fui desobediente á visão celestial.

20 Antes primeiramente aos que em Damasco, e em Jerusalem, e por toda a terra de Judea estão, e ás Gentes denunciarei, que se emendassem, e se convertessem a Deos, fazendo obras dignas de arrependimento.

21 Por causa disto pegarão de mim os Judeos no Templo, e me procurarão matar.

22 Porém alcançando socorro de Deos, ainda até o dia de hoje permaneço, testificando, *assim* a pequenos, como a grandes; não dizendo nada mais do que os Prophetas e Moyses dissêrão, que havia de acontecer.

23 *Convem a saber*, que o Christo devia padecer, e sendo o primeiro da resurreição dos mortos, havia de denunciar a luz a este povo, e ás Gentes.

24 E dizendo elle isto em sua defeza, disse Festo em alta voz: Deliras, Paulo, as muitas letras te fazem delirar.

25 Porém elle: não deliro, disse, ó potentissimo Festo; porém falo palavras de verdade, e de hum são juizo.

26 Porque el-Rei, a quem usando de ousadia falo, sabe ~~mas~~ bem destas cou-

sas; pois não oreio que nada disto se lhe occulte: que não se fez isto em algum canto.

27 Crés tu, ó Rei Agrippa, nos Prophetas? Bem sei que crés.

28 E disse Agrippa a Paulo: por pouco me persuadirás a que me faça Christão.

29 E disse Paulo: Prouvéra a Deos, que ou por pouco, ou por muito, não somente tu, porém também todos quantos hoje me estão ouvindo, taes vos tornareis qual eu sou, excepto estas cadeias.

30 E dizendo elle isto, levantou-se el-Rei, e o Presidente, e Bernice, e os que com elles estavam assentados.

31 E apartando-se a huma banda, fallavão huns com os outros, dizendo: este homem nada faz digno de morte ou de prizoens.

32 E disse Agrippa a Festo: Bem se podia este homem soltar, se a Cesar não houvéra appellado.

CAPITULO XXVII.

E COMO se determinou que haviamos de navegar para Italia, entregárão a Paulo, e a alguns outros prezos, a hum Centurião, por nome Julio, do esquadrão Imperial.

2 E embarcando-nos em hum navio Adramytino, havendo de navegar por junto aos lugares da Asia, partimos, estando juntamente connosco Aristarcho, o Macedonio de Thessalonica.

3 E o dia seguinte chegámos a Sidon; e Julio tratando humanamente a Paulo, permittio-lhe que fosse aos amigos, para delle terem cuidado.

4 E partindo dali, fomos navegando abaixo de Cypro, porquanto os ventos erão contrarios.

5 E havendo passado o mar do longo de Cilicia e Pamphylia, viemos a Myra em Lycia.

6 E achando o Centurião ali hum navio Alexandrino, que navegava para Italia, nos fez nelle embarcar.

7 E indo ja por muitos dias vagorosamente navegando, e havendo apenas em frente de Cnido chegado, não no-lo permittindo o vento, navegamos

abaixo de Creta, em frente de Salmone.

8 E apenas costeando-a, chegamos a hum certo lugar, chamado os bons portos, perto do qual estava a cidade de Lasea.

9 E passado muito tempo, e sendo a navegação ja perigosa, por quanto também ja passado era o jejum, Paulo os amoestava.

10 Dizendo-lhes: Varoens, bem vejo que com incommodo, e muito damno, não só da carga, e do navio, porém também de nossas vidas, haverá de ser a navegação.

11 Porém o Centurião cria mais ao Piloto e ao Mestre, do que ao que Paulo dizia.

12 E não sendo aquelle porto acomodado para invernar, forão os mais de parecer, de ainda dali passar, a ver se chegar podessem a Phenix, a invernarem ali, que he hum porto de Creta, que attenta para a banda do vento Africo, e do Choro.

13 E ventando ja brandamente o sul, pareceo-lhes que ja tinham o que intentavão, e dando á vela, forão de bem perto costeando á Creta.

14 Porém não muito depois deo nella hum pé de vento, chamado Euroclydon.

15 E sendo o navio delle arrebatado, e não podendo navegar contra o vento, dando de mão a tudo, nos deixámos ir á tóa.

16 E correndo abaixo de huma pequena ilha, chamada Clauda, apenas pudemos ganhar o batel.

17 O qual tomado a riba, usárão de todos os remedios, cingindo o navio, e temendo darem á costa em Syrte, amainadas as velas, se deixárão assim ir á tóa.

18 E andando ja vehementemente balanceados de huma tempestade, o dia seguinte ali viárão o navio.

19 E ao terceiro dia, nós mesmos com nossas proprias mãos lançámos do navio a armação.

20 E não apparecendo ainda sol nem estrellas ja muitos dias havia, e opprimindo-nos huma tempestade não pequena, ja toda a esperanza de ser salvos se nos tirou.

21 E havendo ja muito que se não comia, então pondo-se Paulo em pé no meio delles, disse: em verdade que razão houvera sido, ó varoens, haver-me ouvido a mim, e não partir de Creta, e evitar *assim* este incommodo, e esta perdição.

22 Porém agora vos amoesto, que tenhais bom animo; porque nenhuma perda haverá da vida *de algum* de vósoutros, senão somente do navio.

23 Porque esta mesma noite estive comigo o Anjo do Deos, cujo sou, e a quem sirvo,

24 Dizendo: Paulo, não temas: importa que a Cesar sejas apresentado: e vês aqui Deos te tem dado a todos quantos contigo navegão.

25 Portanto, ó varoens, tende bom animo: porque em Deos creio que *assim* ha de ser, como a mim me foi dito.

26 Porém he necessario que vamos dar em huma ilha.

27 Vindo pois a decima quarta noite, sendo no mar Adriatico, lançados de huma para a outra banda á tóa, lá pela meia noite suspeitarão os marinheiros, que alguma terra se lhes chegava.

28 E lançando o prumo, achárão vinte braças; e passando hum pouco mais a diante, tornando a lançar o prumo, achárão quinze braças.

29 E temendo de ir dar em alguns lugares asperos, lançárão da popa quatro ancoras, desejando que ja o dia viesse.

30 Procurando porém os marinheiros fugir do navio, e guindando o batel ao mar, como que querião largar as ancoras da proa;

31 Disse Paulo ao Centurião, e aos soldados: Se estes não ficarem no navio, não vos podeis vósoutros salvar.

32 Então os soldados cortárão os cabos do batel, e o deixárão cahir.

33 E entretanto que o dia vinha, exhortava Paulo a todos que comessem alguma cousa, dizendo: Hoje he ja o decimo quarto dia, que ainda esperando sem comer permaneceis, não havendo nada provado.

34 Portanto amoestovos que cornais

alguma cousa, pois para vossa saúde importa; que nem hum cabello da cabeça de nenhum de vósoutros ha de cahir.

35 E havendo dito isto, e tomando o pão, deo graças a Deos em presença de todos: e partindo-o começou a comer.

36 E tendo ja todos bom animo, pozérão-se tambem a comer.

37 E eramos por todos no navio, darentes e setenta e seis almas.

38 E abastados ja de comer, aliviárão o navio, lançando o trigo ao mar.

39 E vindo ja o dia, não conhecião a terra; enxergárão porém huma ensada que tinha praia, na qual forão de parecer, se pudessem, de irem dar com o navio.

40 E levantando as ancoras, deixárão-o ir ao mar, largando tambem as amarras dos lemes, e alçando a vela maior ao vento, forão dar com elle na praia.

41 Dando porém em hum lugar de dous mares, enclhárão ali o navio: e fixa a proa, ficou immovel, porém a popa se abria com a força das ondas.

42 Então foi o conselho dos soldados, que matassem aos prezos, para que nenhum fugisse escapando a nado.

43 Porém querendo o Centurião salvar a Paulo, estorvou-lhes este intento: e mandou que os que pudessem nadar, primeiro se lançassem ao mar, e se salvassem em terra.

44 E os de mais, huns em taboas e outros em cousas do navio. E *assim* aconteceu, que todos se salvarão em terra.

CAPITULO XXVIII.

E HAVENDO escapado, então entenderão que a ilha se chamava Melita.

2 E usárão os Barbaros comnosco de não pouca humanidade: porque accendendo hum grande fogo, nos recolherão a todos, por causa da chuva que sobrevinha, e por amor do frio.

3 E havendo Paulo achegado quantidade de vides, e pondo-as no fogo, sahindo da quentura huma vibora, lhe acometeeo á mão.

4 E vendo-lhe os Barbaros a bicha

dependurada da mão, dizião huns aos outros: Certamente homicida he este homem, ao qual do mar escapando, a vingança não deixa viver.

5 Porém sacudindo elle a bicha no fogo, não padeceo nenhum mal.

6 E elles esperavão que se havia de inchar, ou cahir morto de repente. Porém havendo ja esperado muito, e vendo que nenhum incommodo lhe sobrevinha, mudados *de parecer*, dizião, que era Deos.

7 E ali perto daquelle mesmo lugar tinha humas herdades o principal da ilha, por nome Publio; o qual nos recebeu, e nos hospedou por tres dias benignamente.

8 E aconteceu, que estava o pai de Publio de cama, enfermo de febres, e dysenteria; ao qual Paulo entrou; e havendo orado, pôz as mãos sobre elle, e o curou.

9 Feito pois isto, viêrão tambem a elle os de mais, que na ilha tinham enfermidades, e sararão.

10 Os quaes tambem nos honrarão com muitas honras: e havendo de naveegar, nos provêrão das cousas necessarias.

11 E tres mezes depois, partimos em hum navio Alexandrino, que invernára na ilha: o qual tinha por insignia, Castor e Pollux.

12 E chegando a Syracusa, ficámos ali tres dias.

13 Donde indo costeando, viémos a Rhegio; e hum dia depois ventando o sul, viémos o segundo dia a Puteolos.

14 Aonde achando *alguns* irmãos, rogárão-nos que por sete dias ficássemos com elles, e assim viémos a Roma.

15 E ouvindo os irmãos novas de nós outros, desde lá ao encontro nos sahirão até a praça de Appio, e ás tres Vendas, e vendo-os Paulo, deo graças a Deos, e tornou animo.

16 E como chegamos a Roma, entregou o Centurião os prezos ao General dos exercitos: porém a Paulo se lhe permittio morar sobre si á parte, com o soldado que o guardava.

17 E aconteceu, que tres dias depois, convocou Paulo aos que erão os Principaes dos Judeos; e juntos elles,

disse-lhes: Varoens irmãos, não havendo eu feito nada contra o povo, ou contra os ritos paternos, vim *comtulo* prezo desde Jerusalem, entregue em mãos dos Romanos.

18 Os quaes, havendo-me examinado, *me* querião soltar, por não haver em mim nenhum crime de morte.

19 Porém contradizendo-o os Judeos, me foi forçoso appellar a Cesar: não *porém* como que tenha de que accusar a minha nação.

20 Assim que por esta causa vos tenho chamado a mim, para *vos* ver e falar: porque pela esperança de Israel estou eu rodeado desta cadeia.

21 Porém elles lhe dissêrão: nós outros nem de Judea cartas algumas ácerca de ti recebemos, nem vindo aqui algum dos irmãos, nos denunciou, nem falou de ti algum mal.

22 Porém bem quizeramos ouvir de ti o que sentes: porque, quanto a esta Seita, notorio nos he que em todo lugar se lhe contradiz.

23 E havendo-lhe elles assinalado hum dia, viêrão a elle muitos á pousada; aos quaes declarava, e testificava o Reino de Deos; e procurava persuadi-los á fé de Jesus, assim pela Lei de Moyses, como *pelos* Prophetas, desde pela manhã até a tarde.

24 E bem crião alguns no que se dizia; porém os outros não crião.

25 E como ficárão entre si discordes, despedirão-se, dizendo Paulo *esta* palavra: que bem falou o Espirito Santo por Isaias o Propheta a nossos pais,

26 Dizendo: Vai a este povo; e dize: de ouvido ouvireis, e em maneira nenhuma entendereis: e vendo vereis, e em maneira nenhuma enxergareis.

27 Porque engrossado está o coração deste povo, e dos ouvidos pesadamente ouvirão, e os olhos fecharão; para que nunca dos olhos vejam, nem dos ouvidos ouçam, nem do coração entendão, e se convertão, e eu os cure.

28 Seja-vos pois notorio, que ás Gentes he enviada esta salvação de Deos; e ellas a ouvirão.

29 E havendo elle dito isto, partirão os Judeos, tendo entre si grande contenda.

30 E Paulo ficou dous annos inteiros

em seu proprio aluguer: e recebia a todos quantos a elle vinhão: | sinando com toda ousadia as cousas
31 Prégando o Reino de Deos, e en- | pertencentes ao Senhor Jesu-Christo
sem algum impedimento.

EPISTOLA DE S. PAULO

AOS

ROMANOS.

CAPITULO I.

PAULO servo de Jesu-Christo, chamado *para* Apostolo, separado para o Evangelho de Deos,

2 (Que d'antes havia promettido por seus Prophetas em as santas Escrituras.)

3 A'cerca de seu Filho (que foi feito da semente de David segundo a carne:

4 *E* declarado *por* Filho de Deos em potencia, segundo o Espirito de santificação, pela resurreição dos mortos) *convem a saber* Jesu-Christo nosso Senhor.

5 (Pelo qual recebemos a graça, e o Apostolado, para a obediencia da fé entre todas as gentes, por seu nome.

6 Entre as quaes sois vós tambem, os chamados de Jesu-Christo.)

7 A todos os que estais em Roma, amados de Deos, e chamados santos: Graça e paz hajais de Deos nosso Pai, e do Senhor Jesu-Christo.

8 Primeiramente dou graças a meu Deos por Jesu-Christo, ácerca de todos vósoutros, *de* que vossa fé he denunciada em todo o mundo.

9 Porque minha testemunha he Deos, a quem sirvo em meu espirito no Evangelho de seu Filho, como sem cessar me lembro de vósoutros.

10 Rogando sempre em minhas orações, se por ventura em algum tempo se me dê boa occasião, de pela vontade de Deos vir a vósoutros.

11 Porque desejo de vos ver, para vos repartir algum dom espirital, para que sejais confortados.

12 Isto he, para que juntamente

comvosco seja consolado pela fé mutua, assim vossa, como minha.

13 Porém irmãos, não quero que ignoreis, que muitas vezes propuz de vir a vósoutros (fui porém até agora estorvado), para que tambem algum fruto tivesse entre vósoutros, como tambem entre as de mais Gentes.

14 Assim a Gregos como a Barbaros, assim a sabios como a não sabios, sou devedor.

15 Assim que, quanto a mim, prestes estou, para tambem aos que estais em Roma, vos denunciar o Evangelho.

16 Porque não me envergonho do Evangelho de Christo, pois he a potencia de Deos para salvação, de todo aquelle que crê, primeiramente do Judeo, e *tambem* do Grego.

17 Porque nelle se descobre a Justiça de Deos de fé em fé: como está escrito: mas o justo viverá da fé.

18 Porque a ira de Deos se manifesta do ceo sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detem a verdade em injustiça.

19 Porquanto o que de Deos se pode conhecer, nelles está manifesto: por que Deos lho manifestou.

20 Porque suas cousas invisiveis, assim sua eterna potencia, como sua divindade, se entendem, e claramente se vêem, pelas creaturas, desde a criação do mundo, para que fiquem inexcusaveis.

21 Porquanto conhecendo a Deos, o não glorificarão como a Deos, nem *lhe* dêrão graças: antes em seus discursos se esvaecerão, e seu coração nescio se entenebreceo.